

INÊS DOS SANTOS FARINHA

A NATUREZA DO CIÚME

Orientador: Prof. Doutor Américo Batista

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia
Faculdade de Psicologia**

Lisboa

2010

INÊS DOS SANTOS FARINHA

A NATUREZA DO CIÚME

Dissertação apresentada para a obtenção do
Grau de Mestre em Psicologia de
Aconselhamento e Psicoterapia conferido pela
Universidade Lusófona de Humanidade e
Tecnologias.

Orientador: Prof. Doutor Américo Baptista

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Psicologia

Lisboa

2010

Nem me tirando o coração pode
Muito menos enquanto ele for meu
Ah, cuidado com o ciúme,
É o Monstro de olhos verdes que debocha
Da carne que o alimenta.
Vive feliz o corno
Ciente feliz, senão amar quem peca:
Mas como pesa cada hora àquele
Que ama, duvida, suspeita, e mais ama!

Otelo, de Shakespeare

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Américo Baptista, pela excelência da sua orientação, disponibilidade e confiança.

Aos meus pais pelo apoio e incentivo incondicional que sempre me prestaram, que muito contribuiu para ultrapassar as minhas dificuldades.

Aos meus amigos, por estarem sempre lá ao longo destes anos.

Agradeço também a disponibilidade dos 210 jovens adultos, que através do preenchimento do questionário, colaboraram para a realização do trabalho.

Resumo

O presente estudo tem como objectivo a compreensão do ciúme como fenómeno e sua génese, e verificar como cada um dos sexos se expressa na vivência do ciúme e a consequente relevância para cada um deles.

Foi utilizada uma amostra de 210 jovens adultos de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 17 e os 35 anos, que preencheram um protocolo de investigação que incluía um questionário de dados demográficos e historial dos relacionamentos amorosos e sexuais, um de reacções emocionais à infidelidade do parceiro, a Chornic Jealousy Scale (White, 1981), a Multidimensional Jealousy Scale (Pfeiffer & Wong, 1989), Reactive and Suspicious Jealousy Scale (Rydell & Bringle, 2003).

Foram encontradas diferenças entre géneros no que respeita às reacções emocionais face a uma potencial infidelidade, sendo que os homens consideraram pior uma infidelidade sexual e as mulheres uma infidelidade emocional. Foram ainda encontradas diferenças entre os sexos na forma como vivenciavam o ciúme, sendo que as mulheres revelaram ser mais ciumentas em todas as escalas de ciúme, com a excepção do ciúme reactivo, onde comparativamente aos homens se verificou inferior.

Palavras-chave: ciúme, ciúme romântico, diferença entre os géneros

Abstract

The goal of the present study is to understand jealousy as a phenomenon and its origins, and verify how each gender expresses it and the consequent relevance to both of them.

For this purpose, we considered a sample of 210 young adults of both sexes, aged between 17 and 35 years, who completed a research protocol which included a questionnaire of demographic data and a report of love and sexual relationships, a scale of emotional reactions to partners infidelity; the Jealousy Chronic Scale (White, 1981), the Multidimensional Scale Jealousy (Pfeiffer & Wong, 1989), Reactive and Suspicious Jealousy Scale (Rydell & Bringle, 2003).

Gender differences were found in what concerns emotional reaction to a potential infidelity: men considered sexual infidelity as being the worst, whereas women pointed out emotional infidelity. Differences were also found in the way they experienced jealousy: women proved to be more jealous on all scales, with the exception of reactive jealousy.

Keywords: jealousy, romantic jealousy, gender differences

Índice Geral

Introdução	10
Referencial Teórico.....	12
Capítulo I	
1. Conceptualização da Dimensão Ciúme	13
1.1 Conceito de Ciúme	13
1.2. Diferentes tipos de ciúme	14
1.2.1. Ciúme Normal X Ciúme Patológico.....	14
1.2.2. O Ciúme Romântico	15
1.3. Diferenças entre géneros na vivência do Ciúme	16
1.3.1. Teoria Sociocultural	18
1.3.2. Teoria da Evolução.....	20
1.4. Instrumentos de Avaliação do Ciúme.....	21
1.4.1. Ciúme reactivo e de suspeição.....	21
1.4.2. Ciúme multidimensional (Ciúme emocional, cognitivo e comportamental).....	22
1.4.3. Ciúme Crónico.....	23
1.5. Objectivo	24
1.6. Hipóteses	24
Parte Empírica.....	25
Capítulo II	
2. Metodologia.....	26
2.1. Amostra	26
2.2. Medidas	27

2.2.1. Dados demográficos e Historial de Envolvimentos Amorosos	27
2.2.2. Ciúme Cognitivo, Emocional e Comportamental. Multidimensional Jealousy Scale (MJS; Pfeiffer & Wong, 1989 ; Tradução de Lory & Batista, 2003)	27
2.2.3. Ciúme Reactivo e de Suspeição. Reactive and Suspicious Jealousy Scale (R.S.J.S: Rydell & Bringle, 2003; Tradução de Baptista, Camacho & Moreira, 2005).28	
2.2.4. Ciúme Crónico. Chronic Jealousy Scale (CJS: L. White, 1981; Tradução: A. Baptista, A. S. Moreira & I. Camacho, 2005)	28
2.2.5. Reacções Emocionais à infidelidade do Parceiro	29
2.3 Procedimento	30
Capítulo III	
3. Resultados	32
Capítulo IV	
4. Discussão	41
Conclusão	44
Bibliografia Citada	45
Bibliografia de Referência	46
Anexos.....	50
Anexo I.....	51
Anexo II	53

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Média e Desvios-Padrão para as Variáveis Idade, Ano de Escolaridade e Filiação Religiosa.....	26
Tabela 2 – Médias e Desvios-Padrão para as Relações Amorosas e Sexuais	32
Tabela 3 – Frequências e Percentagens para as Relações Amorosas e Sexuais	33
Tabela 4 – Frequências e Percentagens para o Relacionamento Romântico	34
Tabela 5 – Frequências e Percentagens para os Tipos de Infidelidade que o Perturbaria Mais	35
Tabela 6 – Média e Desvios-Padrão das Diferenças entre Sexos para o Ciúme Crónico	35
Tabela 7 – Média e Desvios-Padrão das Diferenças entre Sexos para o Ciúme Multidimensional.....	36
Tabela 8 – Média e Desvios-Padrão das Diferenças entre Sexos para o Ciúme Reactivo e de Suspeição	37
Tabela 9 – Correlações entre Ciúme Crónico, Ciúme Multidimensional e Ciúme Reactivo e Suspeição.....	38
Tabela 9a – Correlações entre Diferentes Tipos de Ciúme (Ciúme Crónico, Ciúme Multidimensional e Ciúme Reactivo e Suspeição) e o Sexo Masculino	39
Tabela 9b – Correlações entre Diferentes Tipos de Ciúme (Ciúme Crónico, Ciúme Multidimensional e Ciúme Reactivo e Suspeição) e o Sexo Feminino.....	40

Introdução

O tema abordado nesta investigação é a Natureza do Ciúme. Tem como objectivo a compreensão do ciúme enquanto fenómeno e a sua génese, em jovens adultos. Pretende-se ainda verificar como cada um dos sexos se expressa na sua vivência e a consequente relevância em cada um deles.

A presente dissertação pretende assim, contribuir para a compreensão da natureza do ciúme e a sua importância na qualidade dos relacionamentos amorosos.

Este tema tem sido alvo de numerosas investigações, acerca da sua natureza e funcionamento.

O ciúme pode ser definido como resultado de um acontecimento real ou ameaçador de um relacionamento romântico, podendo ser influenciado por duas variáveis: a ameaça ao relacionamento ou uma ameaça a si próprio (White & Mullen, 1989).

Existem vários tipos de ciúme, em diversos graus, manifestações de ciúme distintas para homens e mulheres (Buss, 2000; Pines & Friedman, 1998; White & Mullen, 1989) e mais do que um tipo de ciúme em relação a uma mesma pessoa amada.

Esta investigação tem um carácter comparativo e correlacional. Relativamente ao tempo é um estudo transversal, pois foi executado em apenas um único momento.

No protocolo de investigação foram utilizadas as medidas: Multidimensional Jealousy Scale (MJS) de Pfeiffer & Wong (1989), Reactive and Suspicious Jealousy Scale (R.S.J.S) de Rydell & Bringle (2003) e a Chronic Jealousy Scale (CJS) de White (1981).

Esta dissertação está estruturada em quatro Capítulos, no Capítulo I foi elaborada uma conceptualização teórica da Dimensão Ciúme, dividido em quatro secções, especificamente, o Conceito de Ciúme, Diferentes Tipos de Ciúme, Diferenças entre Géneros na Vivência do Ciúme e por fim Instrumentos de Avaliação; no Capítulo II foi realizada uma descrição da Metodologia sendo dividida em três secções: Amostra, Medidas e Procedimento; no Capítulo III a apresentação dos Resultados e por último o Capítulo IV contendo a discussão.

Este estudo foi orientado pelo Professor Doutor Américo Baptista, tendo sido um privilégio poder contar com a sua colaboração dado possuir um conhecimento profundo sobre a matéria, tendo inclusivamente desenvolvido duas investigações na Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias (Moreira & Baptista, 2006; Silva, Santos & Baptista, 2006)

Foram seguidas as normas da Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias para a elaboração e apresentação de teses de Doutoramento (aplicáveis às dissertações de mestrado) da autoria de Primo & Mateus (2008), tendo as citações e referências bibliográficas respeitado as normas de publicação da American Psychological Association (APA, 2002).

REFERENCIAL TEÓRICO

Capítulo I

1. Conceptualização da Dimensão Ciúme

1.1 Conceito de Ciúme

O ciúme tem sido alvo de várias investigações, na tentativa de compreender melhor o fenómeno e a sua génese. É considerado uma reacção emocional comum a todos os seres humanos, e está presente em todas as culturas (Ward & Voracek, 2004).

O ciúme manifesta-se em pessoas perfeitamente normais que não mostram nenhum sinal de neurose ou imaturidade, sendo um sentimento de desprazer que se expressa como um medo de perda do companheiro ou como desconforto por uma experiência real ou imaginária de que o companheiro tenha vivido com uma terceira pessoa (Buss, 2000).

Surge como uma emoção profundamente negativa quando uma relação, considerada íntima, é ameaçada por um rival (Harris, 2004).

De acordo com Pines (1991), o ciúme possui componentes internos e externos, os componentes internos envolvem determinados sintomas físicos, emoções e cognições, enquanto que os componentes externos são mais visíveis ao mundo exterior, sendo demonstrado através de alguns comportamentos.

A intensidade e os componentes do ciúme podem ser diversificados, no entanto este resulta sempre da interacção entre um acontecimento que desencadeou o ciúme e uma determinada predisposição para o mesmo Pines (1991).

O ciúme pode ser entendido como tendo diferentes antecedentes, relacionamentos e manifestações (Bringle, 1991), e envolve uma complexidade de emoções, pensamentos e comportamentos que o tornam um constructo difícil de definir (Weerth & Kalma, 1993).

A visão de que o ciúme é uma emoção (raiva), um comportamento (rivalidade competitiva), ou pensamentos (desejos de exclusividade) está incompleta, porque ele é um complexo interligado de processos emocionais, cognitivos e comportamentais (White, 1981) que se seguem a uma perda ou ameaça à auto-estima, e pode ser definido como uma reacção complexa perante uma ameaça perceptível a uma relação valiosa ou à sua qualidade (Pines, 1998).

Estas ameaças surgem pela percepção de uma real, ou potencial, atracção entre o parceiro e um rival ou um imaginário rival (White & Mullen, 1989), ou quando o indivíduo percebe que o amor, a afeição e a atenção do seu companheiro estão a ser desviados para uma terceira pessoa, quando considerava que deveriam ser para ele próprio (Hintz, 2003).

Também pode ser retratado como uma resposta protectora face a ameaças à auto-estima e ao relacionamento, patenteando, assim, uma importante sabedoria emocional (Buss, 2000).

O ciúme pode ainda ser interpretado como uma estratégia para manter a exclusividade do parceiro, exprimindo-se de formas diferentes consoante o sexo (Weerth & Kalma, 1993).

Vários estudos confirmaram que o ciúme sexual masculino é a maior causa de maus-tratos conjugais e homicídios, em diversas culturas. Frequentemente está classificado como uma das principais motivações para os homicídios, o qual, associado à raiva, leva à prática de um crime (Harris, 2004), sendo considerado uma das emoções mais destrutíveis e prevalentes dentro do relacionamento amoroso (Buunk & Bringle, 1987).

Existem vários tipos de ciúme, em diversos graus, manifestações de ciúme distintas para homens e mulheres (Buss, 2000; Pines & Friedman, 1998; White & Mullen, 1989) e mais do que um tipo de ciúme em relação a uma mesma pessoa amada.

Alguns autores consideram o ciúme um sentimento (Pines, 1998;) outros uma emoção negativa (Buss, 2000), ou ainda, uma emoção adversa (Buunk, 1991).

Sendo uma emoção multifacetada provocada por percepções de ameaça, é uma das emoções mais experimentadas nos relacionamentos românticos, onde ganha grande relevância (Guerrero, 1998).

1.2. Diferentes tipos de ciúme

1.2.1. Ciúme Normal X Ciúme Patológico

O ciúme considerado normal, que segue à apreciação de uma ameaça real e envolve um certo grau de perturbação emocional, pode ter consequências positivas ou negativas dependendo da sua frequência. Um baixo grau de ciúme normal pode melhorar a relação entre o casal, se for entendido como uma indicação de carinho (Pfeiffer & Wong, 1989) e desencadear comportamentos de protecção concebidos para manter a relação face à ameaça.

Pode inclusivamente estimular uma pessoa a tranquilizar o parceiro desconfiado com declarações de fidelidade e união, contribuindo assim para a durabilidade do relacionamento, no entanto, uma frequência elevada de ciúme normal, onde um parceiro está constantemente a seduzir, rivais pode ter consequências negativas semelhantes às reacções evocadas pelo ciúme patológico (Pfeiffer & Wong, 1989).

O ciúme patológico pode envolver ameaças imaginárias, suspeições paranóicas, um elevado grau de tristeza emocional e / ou comportamentos de detecção concebidos para controlar o companheiro suspeito. As patologias do ciúme podem envolver pensamentos de desilusão, sentimentos de uma intensidade anormal e / ou vigilâncias e questionários intensivos ao parceiro (Mullen & Maack, 1985).

Um indivíduo pode tornar-se ciumento devido a um conjunto de ocorrências que vão desde uma instabilidade emocional até situações mais complexas. O ciúme provoca um nível elevado de tensão e impede a utilização dos mecanismos habituais de adaptação e de defesa, que seriam utilizados pelo sujeito numa situação dita normal. Numa situação de ciúme patológico, ao deparar-se com um obstáculo de maior gravidade, o sujeito sofre uma elevada labilidade emocional, destabiliza e conseqüentemente perde o controlo das suas (Buss, 2000).

Freud (1922) classificou o ciúme em três tipos: o ciúme normal, essencialmente um sentimento de pesar, que faz parte da estrutura psíquica e é causado pelo sofrimento, real ou imaginário de perder ou de vir a perder o objecto amado para outra pessoa; o ciúme projectivo que é derivado de uma infidelidade actual ou impulsos e tentações que um dos parceiros deposita no outro de modo a redimir-se da sua culpa; e o ciúme paranóico, considerado o pior, no qual o indivíduo está convencido que está a ser traído, mesmo quando não existe qualquer prova. É um processo delirante durável, com ilusões de perseguição e grandeza originado na esquizofrenia paranóide.

1.2.2. O Ciúme Romântico

Segundo White (1981) o ciúme romântico é definido como um conjunto complexo de pensamentos, sentimentos e acções que surgem após a percepção, real ou imaginária, de uma ameaça à auto-estima ou à qualidade de um relacionamento amoroso.

Também é considerado como uma reacção complexa a uma ameaça, a um relacionamento valorizado ou à sua qualidade (Pines, 1992).

Quanto mais profundamente dois parceiros se envolvem um com o outro, mais têm a perder se o relacionamento terminar, como tal, mais transtornados se expressam numa hipotética ou real situação que ameace o seu vínculo de amor (Pfeiffer & Wong, 1989).

Como atrás referenciado, o ciúme encontra-se frequentemente nas relações humanas, e quando se refere a casais, denomina-se por ciúme romântico (Salovey & Rodin, 1986), constatando-se que o padrão do inter-relacionamento dos sentimentos, pensamentos e acções da pessoa ciumenta é assumido para ser algo estável e resistir aos níveis individuais, de relacionamentos e de culturas (White, 1981), sendo “o ciúme desencadeado como uma reacção de medo e raiva focada para proteger, manter e prolongar uma relação íntima de amor” (Buunk, Angleitener, Oubaid, Buss, 1996).

Segundo Buss, (2000) o ciúme romântico é uma resposta antecipatória universal que visa impedir a traição, sendo a sua principal função preservar uma relação afectiva diante de uma ameaça.

Uma vasta gama de acontecimentos perturbadores tais como agressão física, depressão, tentativa de suicídio e problemas conjugais associados ao ciúme, caracterizam-no como uma das maiores emoções destrutíveis e prevalentes dentro do relacionamento amoroso (Buunk & Bringle, 1987).

No entanto Bringle (1991) refere que raiva, medo e tristeza estão relacionados com situações específicas não sendo componentes presentes em todas as situações de ciúme. A raiva pode ser desencadeada por um comportamento intencional do parceiro, este comportamento pode ser condenável e injustificável e levar o sujeito a sentir medo dado que o futuro da relação amorosa é incerto, a tristeza vem pelo comprometimento da relação.

1.3. Diferenças entre géneros na vivência do Ciúme

Vários investigadores estudaram as diferenças entre sexos no ciúme, no entanto alguns estudos têm sido contraditórios.

Existem diferentes abordagens teóricas acerca do ciúme romântico, mas as únicas duas que referem explicitamente as diferenças entre sexos são as abordagens de evolução e socioculturais (Pines, 1992; White & Mullan, 1989).

Estudos envolvendo participantes de várias idades e culturas têm fundamentado que as mulheres tendem a considerar a infidelidade emocional, como mais angustiante do que a

infidelidade sexual, os homens por sua vez tendem a considerar o inverso (Buss et al., 1992, 1999; Buunk, Angleitner, Oubaid & Buss, 1996; DeSteno & Salovey, 1996).

A teoria de que o ciúme masculino e feminino é diferenciado por tipos específicos de ameaças de infidelidade, tem sido defendida pelos socio-biólogos e psicólogos evolucionistas (Buss, Larsen, Westen, & Semmelroth, 1992; Daly, Wilson, & Weghorst, 1982).

Para além dos teóricos socioculturais e evolucionários, outros investigadores estudaram as diferenças entre sexos no ciúme sendo a maioria dos resultados obtidos inconsistentes e muitas vezes contraditórios.

Alguns investigadores não encontraram diferenças entre sexos na vivência do ciúme (Pines & Aronson, 1983; White, 1981); uns concluíram que os homens são mais ciumentos que as mulheres (Mathes & Severa, 1981) e outros referiram que as mulheres eram mais ciumentas que os homens (Buunk, 1981; Weerth & Kalma, 1993; Hansen, 1985).

Em vários estudos as mulheres revelaram-se mais ciumentas que os homens quando sentem que o relacionamento com o companheiro foi ou pode vir a ser prejudicado (Buunk, 1984; White, 1981). Por outro lado, os homens são mais susceptíveis a tornarem-se ciumentos em resposta a uma ameaça à sua auto-estima (Buunk, 1991). Assim, existe maior probabilidade de os homens tentarem manter a auto-estima, enquanto que o mais provável nas mulheres é esforçarem-se para manterem o seu relacionamento (Bryson, 1977ⁱ, citado por Pines & Friedman, 1998).

Estudos revelaram que em geral, as mulheres são mais expressivas emocionalmente à descoberta de uma infidelidade, tendo uma maior facilidade em assumir que agrediram verbal e fisicamente os seus companheiros infiéis (Weerth & Kalma, 1993).

O ‘poder’ pode ser encarado como uma justificação para a diferença entre sexos nas emoções associadas ao ciúme: “Parceiros com menos poder no relacionamento são mais propensos a sentir tristeza quando ciumentos; parceiros com mais poder são mais propensos a sentir raiva”. As mulheres, tradicionalmente, têm menos poder no casamento, são mais propensas a responder ao ciúme com tristeza e depressão (White, 1985ⁱⁱ, citado por Pines & Friedman, 1998).

ⁱ Bryson, J. B. (1977). *Situational determinants of the expression of Jealousy*. Paper presented at the 85th annual meeting of the American Psychological Association, San Francisco, CA.

ⁱⁱ White, G. L. (1985). *Gender, power, and romantic jealousy*. Unpublished manuscript. University of Auckland, Auckland, New Zealand.

Vários teóricos psicanalistas referiram que o desenvolvimento psico-social difere de homem para mulher com significados distintos de intimidade e separação para cada sexo. O homem para desenvolver a sua identidade masculina separa-se da mãe, daí a separação subsequente não ameaçar tanto o seu bem-estar, enquanto que a mulher desenvolve a sua identidade feminina através da ligação com a mãe e o relacionamento permanece o centro da sua identidade feminina (Chodorow, 1978ⁱⁱⁱ; Gilligan, 1982,^{iv} citados por Pines & Friedman, 1998)

1.3.1. Teoria Sociocultural

Do ponto de vista sociocultural o ciúme é um fenómeno cultural determinado por forças sociais, deste modo as diferenças entre sexos são influenciadas por normas da sociedade que definem as situações que provocam ciúme e as respostas apropriadas para cada um dos sexos. O momento histórico de uma sociedade pode mudar o conceito de ciúme, assim como diferentes culturas moldam diferentes formas de ciúme (Buunk & Hupka,^v 1987, citados por Pines & Friedman, 1998).

O ciúme é influenciado pela cultura onde estamos inseridos, pelos nossos antecedentes familiares e por experiências pessoais nos relacionamentos íntimos (Pines, 1992).

Segundo o estudo realizado por Pines e Friedman (1998), defensores da teoria sociocultural, os homens e as mulheres experimentam o ciúme de forma diferente, não em frequência, duração ou intensidade, mas nos sintomas emocionais e físicos associados ao ciúme intenso. Neste estudo as mulheres relataram sentirem-se mais vulneráveis que os homens, com maior dor, medo e perda, sentimento de inferioridade, e exaustão emocional. As mulheres expressaram mais angústia no ciúme do que os homens, e a sua angústia foi mais manifestada do que o sentimento de tristeza dos homens. Não existiu um único sintoma, incluindo raiva e agressão, que os homens referissem terem experimentado mais intensamente que as mulheres. Esta conclusão tem duas interpretações: uma é porque é aceitável socialmente que as mulheres expressem mais angústia que os homens e outra é que os homens

ⁱⁱⁱ Chodorow, N. (1978). *The reproduction of mothering: Psychoanalysis and the sociology of gender*. Berkeley: University of California Press.

^{iv} Gilligan, C. (1982). In *a different voice: Psychological theory and women's development*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

^v Buunk, B., & Hupka, R. B. (1987). *Cross cultural differences in the elicitation of sexual jealousy*. *Journal of Sex Research*, 23, 12-22.

apesar de poderem experimentar a mesma angústia que as mulheres provavelmente não o expressam devido às normas sociais que os ‘proíbem’ de parecerem fracos e vulneráveis.

As mulheres responderam com mais ciúme do que os homens, quando existiam ameaças específicas aos seus relacionamentos, no entanto eles são mais propensos a responder com ciúme quando a sua auto-estima masculina é ameaçada (Pines e Friedman, 1998).

Para muitos pesquisadores, a escolha entre infidelidade sexual e emocional reflecte uma falsa dicotomia, ou seja, a existência de uma ocorrência implica a existência de outra (DeSteno & Salovey, 1996; Harris & Christenfeld, 1996). Assim, embora ambas as situações de infidelidade resultem em ciúmes, se tiver que optar por uma das duas alternativas, provavelmente irá escolher a situação que implica também a ocorrência da outra, um ‘Double Shot’ de infidelidade.

DeSteno & Salovey (1996) e Harris & Christenfeld (1996) propuseram a ‘double-shot hypothesis’ como uma explicação alternativa relacionada com as conclusões acerca das diferenças entre sexos realizadas pelos teóricos evolucionistas, defendendo que as diferenças entre sexos não se devem à evolução das diferenças psicológicas mas antes às diferentes crenças sobre as probabilidades condicionadas da infidelidade sexual e emocional.

A hipótese do ‘Double-shot’ defende que ambos os sexos ficam perturbados com os dois tipos de infidelidade, no entanto tendem a escolher o tipo de infidelidade que provoca maior sofrimento, ou que é mais provável de acontecer, implicando no entanto a existência da outra:

“Um homem pensando que a mulher apenas tem relações sexuais quando está apaixonada tem razões para acreditar que se a parceira tiver relações sexuais com outro homem ela está apaixonada. A mulher pensando que o homem pode ter relações sexuais sem estar apaixonado deverá ficar perturbada pela infidelidade sexual mas não muito preocupada porque isso não implica que ele esteja apaixonado.”^{vi} (Harris & Christenfeld, 1996, p 364)

No estudo realizado por Pines e Friedman (1998), atrás mencionado, para as mulheres, a perspectiva de um relacionamento emocional entre o seu parceiro e outras mulheres era quase tão ameaçador quanto a perspectiva de ligações sexuais, enquanto que para os homens, tais perspectivas eram de longe menos ameaçadoras.

^{vi} “A man, thinking that women have sex only when in love, has reason to believe that if his mate has sex with other man, she is in love with that other. A woman, thinking that men can have sex without love, should still be bothered by sexual infidelity, but less so because it does not imply that her mate has fallen in love as wee”.

1.3.2. Teoria da Evolução

Darwin^{vii} (1871), citado por Pines (1992), defendia que o ciúme é uma defesa instintiva do parceiro, segundo o mesmo o ciúme que também aparece entre os animais é uma prova de que é geneticamente hereditário.

Segundo os investigadores evolucionistas o ciúme é compreendido como uma adaptação psicológica (Buss, 2000), que evoluiu em função de acontecimentos específicos vividos pelos hominídeos para resolver problemas que são recorrentes na história da espécie e interferem na reprodução, sendo entendido como uma resposta automática ou visceral que acompanha o ser humano desde a época Pleistoceno, onde as pressões determinavam quais os progenitores que sobreviviam e os que não sobreviviam (Harris, 2004).

Ambos os sexos revelam diferenças na forma de vivenciar o ciúme em consequência dos diferentes desafios durante a evolução da espécie. (Ward & Voracek, 2004)

Na perspectiva evolucionista é defendido que existe um conjunto específico de circuitos cerebrais que guiam a reacção emocional a ameaças no contexto das relações sexuais e é argumentado que esta fórmula cognitiva/emocional, torna os homens inatamente predispostos ao ciúme sobre a infidelidade sexual da parceira e torna as mulheres inatamente predispostas ao ciúme sobre infidelidade emocional de um companheiro (Buss 2000).

Os seres humanos são uma espécie cuja reprodução se desenvolve por fertilização interna, podendo surgir dúvidas no que respeita à ligação genética entre pai e filho devido à possibilidade de infidelidade sexual por parte da mãe.

Assim os homens reagem mais fortemente a uma infidelidade sexual por considerarem esta como uma ameaça à sua exclusividade sexual, a paternidade dos seus filhos é posta em causa. A selecção natural moldou o cérebro masculino para responder especificamente à infidelidade sexual com intensa emoção (Harris, 2004)

A infidelidade sexual por parte da mulher põe em causa não só a paternidade, como impede que o homem invista os seus recursos na criação de um filho de outro homem em detrimento do seu (Buss, 1998).

Para a mulher a maternidade nunca é questionada e tanto ela como a sua prole estão dependentes do relacionamento romântico para a sua sobrevivência genética, como tal reagem com mais ciúme quando o relacionamento é ameaçado emocionalmente (Archer, 1996; Buss

^{vii} Darwin, C. (1871). *The descent of man and selection in relation to sex*. London: John Murray

et al., 1992), tal implica consequências ao nível da sua segurança emocional, sexual e financeira. (Cramer, Abraham, Johnson & Manning-Ryan, 2001)

Em ambos os sexos o ciúme é o resultado de uma necessidade de exclusividade, no homem é vincada uma exclusividade sexual, que assegura que o filho é seu, na mulher é a necessidade pelo compromisso, que assegura o bem-estar da criança (Buss, 1998).

Numa série de estudos com o objectivo de suportar a teoria da evolução, Buss et al. (1992) solicitou a estudantes que imaginassem que o seu namorado ou parceiro sexual, mais recente, passasse a ter interesse por outra pessoa. Em seguida, pediu aos participantes que assinalassem o que mais os perturbaria, se uma ligação emocional profunda ou uma relação sexual muito intensa, tendo concluído que 60% dos homens estavam mais preocupados com a possibilidade de infidelidade sexual, enquanto 84% das mulheres estavam mais preocupadas com uma potencial infidelidade emocional.

Um envolvimento emocional e uma infidelidade sexual estão claramente relacionados com os acontecimentos do quotidiano, ambos os sexos desenvolveram estratégias de intervenção, no entanto, estes acontecimentos podem ocorrer independentemente um do outro, ou seja, um encontro sexual casual pode acontecer sem um envolvimento emocional, e um profundo envolvimento emocional pode ocorrer com a ausência de sexo (Buss, Larsen, Westen, 1996).

Dados sobre os hábitos de acasalamento estão incutidos na memória dos seres humanos e exercem uma influência automática na avaliação dos acontecimentos relevantes de infidelidade. (Buss, 2000. O ciúme, como muitas das emoções associadas ao acasalamento, passou a ter um carácter diferente entre homens e mulheres, a noção de que o ciúme evoluiu para um módulo ‘inato’, um fio em circuito cerebral que tem diferentes provocações primárias em homens e mulheres, é um dos aplicativos mais famosos na abordagem evolucionária da psicologia (Buss, 2000).

1.4. Instrumentos de Avaliação do Ciúme

1.4.1. Ciúme reactivo e de suspeição

Existem diversos estudos no que diz respeito ao ciúme reactivo, este é caracterizado por ocorrer em situações de transgressão concretas aos relacionamentos, por exemplo a nível

sexual e de exclusividade do parceiro. Está mais relacionado a factores exógenos, tais como, dependência e situações sociais. Afectam negativamente o relacionamento e reduzem as expectativas de resultados futuros da relação. (Bringle, 1991).

A infidelidade sexual provoca no homem sentimentos característicos do ciúme reactivo como raiva, medo e tristeza (Rydell & Bringle, 2003) e as suas reacções emocionais podem ser despertadas por relações sexuais extra-conjugais do parceiro e por comportamentos impróprios que são declarados em público e observados por outras pessoas, produzindo assim maior perturbação do que comportamentos discretos (Bringle, 1991).

No que respeita ao ciúme de suspeição este ocorre quando existem altos níveis de respostas emocionais a pequenas pistas, que embora sejam vagas são interpretadas como potenciais ameaças à qualidade do relacionamento romântico (Bringle, 1991). O ciúme de suspeição está mais relacionado com factores endógenos como a insegurança e os traços de personalidade.

As principais características, do ciúme de suspeição, prendem-se com a intensidade da preocupação, a ansiedade sobre o que o parceiro pode ou tem intenção de fazer sendo desproporcional aos acontecimentos reais. Na falta de pistas concretas, o indivíduo elabora cenários em torno de indícios ambíguos que resultam na procura da infidelidade e desordenadamente tenta controlar o comportamento do parceiro. Além disso, o ciúme de suspeição pode interpretar o comportamento do parceiro de uma forma tendencial para perceber acontecimentos ambíguos ameaçadores para a relação romântica, ignorando o que a informação objectiva indica (Bringle, 1991).

O ciúme de suspeição é caracterizado por ansiedade, medo, dúvida, obsessiva desconfiança do parceiro, inclui comportamentos de uma constante procura de pistas que possam confirmar as suspeitas. Uma infidelidade emocional provoca na mulher reacções susceptíveis de surgir no ciúme de suspeição, tais como a ansiedade, e a insegurança, tanto em si própria como no relacionamento romântico. (Bringle, 1991).

1.4.2. Ciúme multidimensional (Ciúme emocional, cognitivo e comportamental)

A escala multidimensional do ciúme “Multidimensional Jealousy Scale (MJS; Pfeiffer & Wong, 1989 ; Tradução de Lory & Batista, 2003)” é mais útil a fornecer imagens claras das

relações entre os componentes do ciúme e as diversas variáveis psicológicas do que as escalas tradicionais unidimensionais do ciúme (Pfeiffer and Wong, 1989).

Segundo White (1981) o conceito de ciúme é caracterizado como uma reacção emocional. De acordo com a sua análise, o ciúme é composto por três componentes: pensamentos, sentimentos e comportamentos de confronto, sendo conceptualizado como um processo sequencial.

O componente cognitivo do ciúme ocorre quando a pessoa toma consciência de uma ameaça a um valorizado relacionamento romântico. Emoções negativas acompanham a constatação de tal ameaça e, finalmente, o indivíduo prepara-se para enfrentar o acontecimento, arranjando estratégias para lidar com a ameaça, reduzindo assim o componente emocional negativo. A avaliação cognitiva desencadeia reacções emocionais, que por sua vez, evocam comportamentos de confronto (White, 1984), (Ver anexo I).

Pfeiffer & Wong (1989) concordam com White (1981), para eles o ciúme é multidimensional, no entanto acreditam que as cognições, emoções e comportamentos podem ocorrer simultaneamente podendo interagir entre eles, entrando aqui em divergência. Apesar de concordarem que a emoção acompanha a avaliação cognitiva defendem que a emoção ciumenta pode ocorrer como uma resposta condicionada a determinados estímulos.

No que respeita à dimensão cognitiva salientam paranóias, preocupações e suspeitas do indivíduo acerca da infidelidade do parceiro. Estas suspeitas podem estar associadas a estados patológicos e não a situações reais.

Por último, a dimensão comportamental foi conceptualizada como medida de detecção e protecção do relacionamento quando um indivíduo percepção a existência de um rival, real ou imaginário. (Pfeiffer & Wong, 1989)

1.4.3. Ciúme Crónico

O ciúme crónico é caracterizado como uma medida que pretende avaliar o sentimento global do ciúme, a sua frequência e intensidade em diversas situações sociais num relacionamento romântico. Independentemente do extracto social ou do parceiro da relação, as pessoas que têm níveis de ciúme crónico mais elevados têm reacções mais intensas do que aquelas que têm níveis inferiores de ciúme (White, 1981).

O ciúme crónico é uma resposta a um acontecimento real, sendo uma reacção muitas vezes excessiva, dramática, exagerada e experienciada como anormal. O indivíduo demonstra uma pré-disposição para o ciúme que está relacionada com as experiências vividas na infância e baixa auto-confiança. Segundo a autora este indivíduo sentiria ciúme mesmo em situações em que a grande maioria das pessoas não sentiria. (Pines, 1998).

1.5. Objectivo

O presente estudo tem como objectivo a compreensão do ciúme como fenómeno e a sua génese em jovens adultos. Pretende-se ainda verificar como cada um dos sexos se expressa na vivência do ciúme e a consequente relevância em cada um deles, em jovens adultos.

1.6. Hipóteses

Hipótese 1 – Era esperado que as mulheres se sentissem mais perturbadas com uma potencial infidelidade emocional por parte dos parceiros, enquanto que os homens mais perturbados com uma potencial infidelidade sexual.

Hipótese 2 – Era esperado que as mulheres fossem mais ciumentas do que os homens, na escala de ciúme crónico.

Hipótese 3 – Era esperado que as mulheres fossem mais ciumentas do que os homens, na escala de ciúme Multidimensional.

Hipótese 4 – Era esperado que na escala de ciúme reactivo e de suspeição as mulheres tivessem índices mais elevados de ciúme de suspeição, enquanto que os homens índices mais elevados de ciúme reactivo.

PARTE EMPÍRICA

Capítulo II

2. Metodologia

2.1. Amostra

O estudo foi realizado com uma amostra de 210 jovens adultos de ambos os sexos, sendo 91 do sexo masculino (43.3%) e 119 do sexo feminino (56.7%).

O sexo masculino apresentou uma média de idades de 24 anos (DP=4.67) e o sexo feminino uma média de 23 anos (DP=4.00), e em termos de escalões etários 138 inquiridos (65.7%) têm menos de 25 anos e 68 (32.4%) mais de 25 anos. Foram encontradas diferenças estaticamente significativas entre sexos para a idade, $t(204)= 2.761$; $p=0.006$. Quanto aos anos de escolaridade, quer o sexo masculino (DP=2.68), quer o sexo feminino (DP=2.47) apresentaram uma média de idades de 13 anos escolares (DP=2.55). Em que 16 inquiridos (7.6%) possuem a escolaridade obrigatória, 87 (41.4%) o ensino secundário e 107 (51%) o ensino superior. Não foram encontradas diferenças significativas entre os sexos para os anos de escolaridade, $t(195)= -0.329$; $p=0.74$. Quanto à filiação religiosa o sexo masculino apresentou uma média de 3,53 (DP=2.85) e o sexo feminino uma média de 2.55 (DP=2.39), predominando a religião católica, com 120 filiados correspondendo a 57.1% da nossa amostra, salienta-se o facto de 28.6% (N=60) não terem qualquer religião. Os restantes 3.9% distribuem-se pela religião judaica, muçulmana e evangélica. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a filiação religiosa $t(206)=2.635$; $p=0.09$.

Tabela 1 -Média e Desvios-Padrão para as variáveis idade, ano de escolaridade e filiação religiosa

	Sexo Masculino		Sexo Feminino		<i>t</i>
	Média	DP	Média	DP	
Idade	24.83	4.66	23.16	4.00	2.761*
Ano de Escolaridade	13.20	2.67	13.32	2.47	-0.329

Nota: * $p \leq 0.05$ (5% a IC 95%)

2.2. Medidas

2.2.1. Dados demográficos e Historial de Envolvimentos Amorosos

Foi utilizado um questionário composto por dois agrupamentos, no primeiro foi solicitado aos participantes informação biográfica, tal como: o sexo, a altura, o peso, as habilitações literárias, a idade e a filiação religiosa. No segundo, foram avaliadas questões que abordaram o historial de envolvimentos amorosos e sexuais, como o relacionamento actual, e a orientação sexual. Esta medida não tem características psicométricas documentadas.

2.2.2. Ciúme Cognitivo, Emocional e Comportamental. Multidimensional Jealousy Scale (MJS; Pfeiffer & Wong, 1989 ; Tradução de Lory & Batista, 2003)

A MJS é uma escala de auto-avaliação, composta por 24 itens, que avaliam o ciúme de acordo com três sub-escalas: cognitiva, emocional e comportamental. Cada uma delas é composta por oito itens e é avaliada numa escala tipo Likert com 7 alternativas de resposta. A amplitude dos resultados para cada uma das sub-escalas, varia entre 8 e 56.

As sub-escalas cognitiva (itens de 1 a 8) e comportamental (itens de 17 a 24) têm como opção de resposta de 1 (Nunca) a 7 (Sempre), enquanto que na sub-escala emocional (itens de 9 a 16) a resposta varia entre 1 (Muito Satisfeito) a 7 (Muito Aborrecido).

Os itens da sub-escala cognitiva são avaliados perguntando ao sujeito com que frequências têm suspeitas relativamente ao seu parceiro ou rival, por exemplo: o indivíduo pode pensar no seu parceiro a interessar-se por um rival ou hipotético rival tentando ganhar as atenções do seu parceiro, esta dimensão está elaborada para medir o ciúme patológico. O ciúme emocional é avaliado questionando aos sujeitos o quanto estes se sentiriam perturbados respondendo a hipotéticas situações provocadas pelo ciúme. Por último, a dimensão ciúme comportamental coloca questões acerca da frequência com que praticam determinados comportamentos de desconfiança/suspeição, por exemplo: verificar os pertences do seu parceiro; e comportamentos de protecção, por exemplo: um ataque verbal acerca dos potenciais relacionamentos com as rivais. Um baixo resultado em qualquer sub-escala indica um ciúme normal, enquanto que um alto resultado indica ciúme patológico.

Esta medida apresenta boas propriedades psicométricas. A consistência interna da MJS é elevada, apresentando para cada sub-escalas, valores de alfa de Cronbach de 0.92 para a cognitiva, 0.85 para a emocional e 0.89 para a comportamental. Relativamente à estabilidade temporal, demonstrou valores nas três sub-escalas: com $r=.75$, $p < .001$ para a sub-escala cognitiva, $r=.82$, $p < .001$ para a sub-escala emocional e, por fim, $r=.34$, $p < .05$ para a sub-escala comportamental.

2.2.3. Ciúme Reactivo e de Suspeição. Reactive and Suspicious Jealousy Scale (R.S.J.S: Rydell & Bringle, 2003; Tradução de Baptista, Camacho & Moreira, 2005)

É uma escala de auto-avaliação constituída por 28 itens, que avaliam o ciúme através de duas dimensões independentes: ciúme reactivo e ciúme de suspeição. O ciúme reactivo está mais relacionado a factores exógenos, por exemplo: dependência e situações sociais; enquanto que o ciúme de suspeição está mais relacionado a factores endógenos, por exemplo: insegurança e traços de personalidade. O ciúme reactivo é caracterizado por raiva, medo e tristeza (Bringle, 1991, 1995; Sharpsteen & Kirkpatrick, 1997; White & Mullen, 1989), enquanto que o ciúme de suspeição é caracterizado por níveis elevados de ansiedade, dúvida, suspeição e insegurança em si e na relação. Cada dimensão é medida por uma escala tipo Likert com sete alternativas de resposta (1. Discordo Fortemente; 7. Concordo Fortemente). O ciúme reactivo é composto por 10 itens (itens 2, 3, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 17 e 18), com uma amplitude de valores que varia entre 10 e 70. O ciúme de suspeição é composto por 18 itens (itens 1, 4, 5, 6, 8, 11, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27 e 28), com uma amplitude de valores que varia entre 18 e 126.

A medida apresenta valores adequados de consistência interna, dada pelo alfa de Cronbach, com valores de .62 para a dimensão do ciúme reactivo e .88 para a dimensão do ciúme de suspeição.

2.2.4. Ciúme Crónico. Chronic Jealousy Scale (CJS: L. White, 1981; Tradução: A. Baptista, A. S. Moreira & I. Camacho, 2005)

É uma medida de auto-avaliação, que avalia o sentimento global ciúme, a intensidade e frequência com que este sentimento é vivenciado pelos indivíduos nos seus relacionamentos

românticos em diferentes contextos sociais. Esta medida foi construída e desenvolvida para aferir o ciúme crónico. Esta escala é constituída por seis itens em que a resposta varia numa escala de Likert de 5 pontos, sendo que o primeiro item a resposta varia entre 1 (nada ciumento) e 5 (extremamente ciumento), no segundo a resposta varia entre 1 (Raramente) e 5 (Frequentemente), no terceiro entre 1 (fraco) e 5 (Muito Forte), o quarto item varia entre 1 (pouco ciumento) e 5 (Frequentemente ciumento), no quinto a resposta varia entre 1 (nada) a 5 (Frequentemente) por ultimo no sexto item, a resposta varia entre 1 (Claramente Não) e 5 (Claramente Sim). Os itens incluem questões como: “Com que frequência já sentiu ciúmes nos seus relacionamentos românticos” ou “Considera-se uma pessoa que fica facilmente ciumenta”. Uma pontuação elevada desta escala indica um elevado grau de ciúme crónico. A consistência interna desta escala apresenta um valor de alfa de Cronbach de 0.81.

2.2.5. Reações Emocionais à Infidelidade do Parceiro

Este questionário foi utilizado e adaptado em duas investigações realizadas na Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias (Moreira & Baptista, 2006; Silva, Santos & Baptista, 2006) sendo constituído por d agrupamentos de questões.

No primeiro foi solicitado aos participantes que se imaginassem numa relação romântica, comprometida, sexual e duradoura em que tivessem estado, estariam ou gostariam de estar envolvidos e o que poderiam sentir ao descobrirem que o seu parceiro tinha sido infiel. Para tal foi-lhes apresentada uma lista de 35 emoções, em que os participantes teriam que avaliar o grau de intensidade da emoção que julgavam que sentiriam se o seu parceiro fosse sexualmente mas não emocionalmente infiel, ou seja, se o seu parceiro tivesse tido relações sexuais com alguém mas não se apaixonasse por essa pessoa. Seguidamente foi-lhes apresentada uma lista de 35 emoções, em que os participantes teriam que avaliar o grau de intensidade da emoção que julgavam que sentiriam se o seu parceiro fosse emocionalmente mas não sexualmente infiel, ou seja, se o seu parceiro se apaixonasse por alguém mas não tivesse relações sexuais com essa pessoa. Esta escala é do tipo Likert, com alternativas de resposta que varia entre 0 (Eu nunca sentiria esta Emoção) e 8 (Eu ficaria consumido por esta Emoção). As pontuações mais elevadas reflectem a presença da emoção.

No segundo conjunto de questões foi solicitado aos participantes que imaginassem que o seu namorado ou parceiro sexual mais recentes se interessasse por alguém e lhe confessasse

isso. Em seguida pedia-se para assinalarem a opção que o faria sentir pior. A opção A: “O meu parceiro disse-me que tinha tido uma ligação emocional profunda com outra pessoa, mas que não houve actividade sexual” ou opção B “O meu parceiro disse-me que tinha tido uma relação sexual muito intensa, mas sem nenhum tipo de envolvimento emocional com essa pessoa”.

2.3 Procedimento

O procedimento teve início com o contacto com os participantes, por conveniência, estabelecido ocasionalmente, e em vários locais. Foi solicitado aos participantes que preenchessem os questionários de auto-avaliação que constitui o protocolo de investigação (ver anexo II). Antes de iniciarem o preenchimento dos questionários, os sujeitos foram informados do objectivo do estudo, assim como o carácter voluntário, o respeito pela confidencialidade dos dados e da possibilidade de poderem desistir a qualquer momento. Todas as dúvidas que surgiram foram esclarecidas individualmente.

Em relação ao desenho de investigação, o presente estudo é comparativo e correlacional, relativamente ao tempo é um estudo transversal pois será feito em apenas um único momento.

Os dados recolhidos foram introduzidos numa base de dados em Excel e os procedimentos estatísticos foram efectuados a partir do programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 17.0 para o Windows.

Em todo o estudo foi utilizado um intervalo de confiança de 95%, sendo a significância estatística a considerar de 5%. No teste de contingência aplicando o χ^2 e na correlação bivariada também foi utilizado um IC=99% em que a significância estatística a considerar é de 1%.

Em todo o estudo foi colocado em evidência, em todas as variáveis, a análise comparativa entre o sexo masculino e o feminino.

Cumprindo-se o pressuposto da distribuição normal, reforçado pelo teorema do limite central, que nos diz que em amostras grandes ($N > 30$) a distribuição tende naturalmente para a normalidade, aplicamos em todo o estudo o teste paramétrico t-student complementado com o teste Levene da homogeneidade das variâncias e com o teste χ^2 de Pearson através dos cruzamentos entre variáveis, as tabelas de contingência.

As tabelas do presente estudo para além da indicação da amostra, da média e do desvio padrão foi considerado o valor t , da distribuição da aplicação do teste paramétrico que compara as duas amostras independentes (masculino/feminino). Como complemento, em algumas variáveis utilizamos o teste χ^2 que nos indica se as diferenças encontradas são estatisticamente significativas.

Numa fase final aplicamos a correlação bivariada de Pearson para averiguarmos a relação/associação/correlação entre as diferentes escalas.

Capítulo III

3. Resultados

Para estudar as diferenças entre sexos nos relacionamentos amorosos e sexuais, através dos valores médios e desvios padrão, foi utilizado o teste *t-student*. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. Assumindo-se a igualdade das variâncias, ao nível da idade do parceiro ($t(184)=-2.111$; $p=.036$), o sexo feminino obteve resultados superiores ($M=25.11$; $DP=5.418$) ao sexo masculino ($M=23.50$; $DP=4.720$); O nível da necessidade de uma ligação emocional antes de ter relações sexuais com alguém ($t(154)=-6.670$; $p=.000$), sendo que o sexo feminino obteve resultados superiores ($M=6.55$; $DP=1.571$) ao sexo masculino ($M=4.73$; $DP=2.226$); Por último, ao nível das relações sexuais com alguém do sexo oposto ($t(74)=3.078$; $p=0.03$), os participantes do sexo masculino obtiveram resultados mais elevados ($M=7.05$; $DP=12.482$) comparativamente aos participantes do sexo feminino ($M=2.52$; $DP=1.918$).

Tabela 2 – Médias e Desvios-Padrão para as relações amorosas e sexuais

	Sexo Masculino		Sexo Feminino		<i>t</i>
	Média	DP	Média	DP	
Duração do Relacionamento Actual	21.32	51.81	19.63	46.91	0.229
Idade do Parceiro	23.50	4.72	25.11	5.41	-2.111*
Necessidade de uma ligação emocional antes de ter relações sexuais	4.73	2.22	6.55	1.57	-6.670*
Com quantos parceiros do sexo oposto é que teve relações sexuais?	7.05	12.48	2.52	1.91	3.078*

Nota: * $p \leq 0.05$ (5% a IC 95%)

Para estudar as diferenças entre sexos nas relações amorosas e sexuais, foi utilizado o teste qui-quadrado, que averigua se existem ou não diferenças estatisticamente significativas, concluímos que não existem diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 3 – Frequências e Percentagens para as relações amorosas e sexuais

	Sexo Masculino		Sexo Feminino		χ^2
	N	%	N	%	
Esteve, alguma vez envolvido numa relação comprometida e romântica					
Sim	89	42.6	113	54.1	0.660
Não	2	1.0	5	2.4	
Esteve alguma vez envolvido numa relação comprometida e romântica em que ocorressem relações sexuais					
Sim	85	41.7	107	52.5	2.321
Não	2	1.0	8	3.9	
Encontra-se actualmente envolvido numa relação comprometida e romântica					
Sim	67	32.5	97	47.1	2.288
Não	21	10.2	18	8.7	
Tem relações sexuais com o seu parceiro actual					
Sim	73	40.3	94	51.9	3.2444
Não	1	6	7	3.9	

Nota: ** $p \leq 0.10$ (IC 99%)

Para estudar as diferenças entre géneros nos relacionamentos românticos actuais, foi utilizado o teste qui-quadrado, que averigua se existem ou não diferenças estatisticamente significativas, concluímos que existem diferenças estatisticamente significativas, sendo que $\chi^2(2)=8.635$; $p=0.013$. Verificámos que a maioria da amostra (89%) se encontra numa relação comprometida, em que 36,2 % são do sexo masculino e 53,4% do sexo feminino.

Tabela 4 – Frequências e Percentagens para o Relacionamento Romântico Actual

	Sexo Masculino		Sexo Feminino		χ^2
	N	%	N	%	
Relacionamento Actual					
Relação Comprometida	76	36.2	110	52.4	
Várias Relações sem Compromisso	6	2.9	0	.0	8.635**
Presentemente não se encontra envolvido com ninguém	9	4.3	9	4.3	

Nota: ** $p \leq 0.10$ (IC 99%)

Para estudar as diferenças entre sexos face aos tipos de infidelidade que mais os perturbaria, foi utilizado o teste de associação qui-quadrado e verificámos que existem diferenças estatisticamente significativas entre géneros face às reacções emocionais à infidelidade do parceiro, $\chi^2(2)=19.859$; $p=0.000$ no sentido em que as mulheres assumiram que ficariam mais perturbadas com uma ligação emocional dos parceiros (sem actividade sexual), enquanto que os homens responderam que ficariam mais perturbados com um relação sexual intensa (sem envolvimento emocional) por parte da parceira.

Tabela 5 – Frequências e Percentagens tipos de infidelidade que o perturbaria mais

	Sexo Masculino		Sexo Feminino		χ^2
	N	%	N	%	
O que o perturbaria mais?					
Ligação emocional mas sem actividade sexual	31	14.9	76	36.5	19.859**
Relação sexual intensa mas sem envolvimento emocional	52	25.0	40	19.2	

Nota: ** $p \leq 0.10$ (IC 99%)

O estudo das diferenças entre sexos para o ciúme crónico, através dos valores médios e desvio padrão e do teste *t-sudent* para amostras independentes, revelou diferenças estaticamente significativas ($t(208) = -2.048$, $p = 0.042$), tendo os participantes do sexo feminino relatado níveis mais elevados de ciúme crónico ($M=17.87$; $DP= 3.82$) comparativamente aos participantes do sexo masculino ($M=16.76$; $DP= 4.02$).

Tabela 6 – Média e Desvios-Padrão das diferenças entre sexos para o Ciúme Crónico

	Sexo Masculino		Sexo Feminino		<i>t</i>
	Média	DP	Média	DP	
Ciúme Crónico	16.76	4.02	17.87	3.82	-2.048*

Nota: * $p \leq 0.05$ (5% a IC 95%)

Para estudar as diferenças de médias e desvio padrão, no Ciúme Multidimensional foi utilizado o teste *t-student*, para amostras independentes. Ao nível da sub-escala ciúme emocional encontrámos diferenças estatisticamente significativas ($t(208)=-3.593$; $p=0.000$),

onde o sexo masculino obteve uma média de 40.81 (DP= 7.20) enquanto que o sexo feminino obteve uma média de 44.45 (DP= 7.30). Ao nível do ciúme comportamental também encontramos diferenças estatisticamente significativas ($t(208) = -2.168$; $p=0.031$), sendo que o sexo masculino obteve uma média de 16.80 (DP= 8.21) enquanto que o sexo feminino obteve uma média de 19.23 (DP= 7.89). Não encontramos diferenças estatisticamente significativas no que respeita à sub-escala ciúme cognitivo. Foi evidenciado em todas as sub-escalas (Cognitiva, Emocional e Comportamental) que os participantes do sexo feminino sentiam níveis mais elevados de ciúme comparativamente aos participantes do sexo masculino.

Tabela 7 – Média e Desvios-Padrão das diferenças entre sexos para o Ciúme Multidimensional

	Sexo		Sexo		<i>t</i>
	Masculino		Feminino		
	Média	DP	Média	DP	
Ciúme Cognitivo	19.90	7.49	20.51	7.21	-0.599
Ciúme Emocional	40.81	7.20	44.45	7.30	-3.593*
Ciúme Comportamental	16.80	8.21	19.23	7.88	-2.168*

Nota: * $p \leq 0.05$ (5% a IC 95%)

Para estudar as diferenças de médias e desvio padrão, no Ciúme Reactivo e de Suspeição foi utilizado o teste t-student, para amostras independentes. Na escala Ciúme Reactivo e de Suspeição não verificámos diferenças estatisticamente significativas entre sexos. Ao nível da sub-escala Ciúme Reactivo os participantes do sexo masculino relataram níveis mais elevados de ciúme reactivo ($M= 41.73$; $DP=9.82$) comparativamente aos participantes do sexo feminino ($M=39.15$; $DP=9.86$), no entanto, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($t(208) = 1.877$; $p = 0.062$). Enquanto que na sub-escala Ciúme de Suspeição os participantes do sexo feminino relataram níveis mais elevados

de ciúme suspeição ($M=52.47$; $DP=16.59$) comparativamente aos participantes do sexo masculino ($M= 48.81$; $DP=18.83$), não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas sendo o valor de $t(192)=-1.431$, $p=0.154$.

Tabela 8 – Média e Desvios-Padrão das diferenças entre sexos para o Ciúme Reactivo e de Suspeição

	Sexo Masculino		Sexo Feminino		<i>t</i>
	Média	DP	Média	DP	
Ciúme Reactivo	41.73	9.82	39.15	9.86	1.877
Ciúme Suspeição	48.81	18.82	52.47	16.59	-1.431

Nota: * $p \leq 0.05$ (5% a IC 95%)

Para averiguar a existência de correlações entre o Ciúme Crónico; o Ciúme Multidimensional cognitivo, emocional e comportamental; e o Ciúme Reactivo e de Suspeição foi utilizado o Coeficiente da Correlação de Pearson, visto que as variáveis em estudo são quantitativas e contínuas. A matriz de correlação indicou-nos que o Ciúme Crónico associou-se positivamente e significativamente com o Ciúme cognitivo ($r=.43$; $p=.000$), Ciúme Emocional ($r=.23$; $p=.001$), Ciúme comportamental ($r=.48$; $p=.000$), Ciúme de Suspeição ($r=.41$; $p=.000$) e de forma negativa com o Ciúme Reactivo ($r=-.17$; $p=.013$). O Ciúme Cognitivo associou-se positivamente com o ciúme comportamental ($r=.37$; $p=.000$), ciúme de suspeição ($r=.50$; $p=.000$) e negativamente com o ciúme reactivo ($r=-.14$; $p=.043$). O ciúme Emocional associou-se positivamente com ciúme comportamental ($r=.27$; $p=.000$), e o ciúme de suspeição ($r=.26$; $p=.000$). O ciúme Comportamental associou-se positivamente com o ciúme de suspeição ($r=.59$; $p=.000$).

Tabela 9 – Correlações entre Ciúme Crónico, Ciúme Multidimensional e Ciúme Reactivo e Suspeição.

	1	2	3	4	5	6
Ciúme Crónico (1)						
Ciúme Cognitivo (2)	.43**					
Ciúme Emocional (3)	.23**	.12				
Ciúme Comportamental (4)	.48**	.37**	.27**			
Ciúme Reactivo (5)	-.17*	-.14*	.05	-.03		
Ciúme Suspeição (6)	.41**	.50**	.26**	.59**	.02	

** . Correlação significativa a 0.01 | * . Correlação significativa a 0.05

Para estudar as correlações entre os diferentes tipos de Ciúme (Ciúme Crónico, Ciúme Multidimensional e Ciúme Reactivo e de Suspeição) e o sexo masculino, foi utilizado o Coeficiente de Correlação de Pearson, visto que as variáveis são quantitativas e contínuas. A matriz de correlação indicou-nos que para o sexo masculino o ciúme crónico associou-se positiva e significativamente com o c. cognitivo ($r=.37$; $p=.000$), c. emocional ($r=.25$; $p=.018$), c. comportamental ($r=.53$; $p=.000$) e o c. de suspeição ($r=.46$; $p=.000$). O ciúme cognitivo, associou-se positiva e significativamente com o comportamental ($r=.428$; $p=.000$) e com o c. de suspeição ($r=.56$; $p=.000$). Para o sexo masculino o ciúme emocional associou-se positiva e significativamente com c. comportamental ($r=.27$; $p=.011$) e do c. suspeição ($r=.30$; $p=.007$). Para o sexo masculino o ciúme comportamental associou-se positiva e significativamente com o c. suspeição ($r=.58$; $p=.000$).

A matriz de correlação indicou-nos que para o sexo feminino o ciúme crónico associou-se positiva e significativamente com o c. cognitivo ($r=.47$; $p=.000$), c. comportamental ($.41$; $p=.000$) e c. de suspeição ($r=.35$; $p=.000$). Para o sexo feminino o ciúme cognitivo associou-se positiva e significativamente com o c. comportamental ($r=.32$; $p=.000$), c. reactivo ($r=.25$; $p=.006$) e c. de suspeição ($r=.46$; $p=.000$). Para o sexo feminino o ciúme emocional associou-se positiva e significativamente com o c. comportamental ($r=.22$; $p=.015$), c. de suspeição ($r=.19$; $p=.040$). Para o sexo feminino o ciúme de suspeição associou-se positiva e significativamente com o c. comportamental ($r=.58$; $p=.000$).

Tabela 9a – Correlações entre diferentes tipos de Ciúme (Ciúme Crónico, Ciúme Multidimensional e Ciúme Reactivo e Suspeição) e o Sexo Masculino

		1	2	3	4	5	6
	Ciúme Crónico (1)						
	Ciúme Cognitivo (2)	.37**					
Sexo	Ciúme Emocional (3)	.25*	.17				
Masculino	Ciúme Comportamental (4)	.53**	.43**	.27*			
	Ciúme Reactivo (5)	-.17	.01	.02	-.11		
	Ciúme Suspeição (6)	.46**	.56**	.30**	.58**	.02	

** . Correlação significativa a 0.01 | * . Correlação significativa a 0.05

Tabela 9b – Correlações entre diferentes tipos de Ciúme (Ciúme Crónico, Ciúme Multidimensional e Ciúme Reactivo e Suspeição) e o Sexo Feminino

		1	2	3	4	5	6
	Ciúme Crónico (1)						
	Ciúme Cognitivo (2)	.47**					
Sexo	Ciúme Emocional (3)	.17	.07				
Feminino	Ciúme Comportamental (4)	.41**	.32**	.22*			
	Ciúme Reactivo (5)	-.14	-.25**	.12	.07		
	Ciúme Suspeição (6)	.35**	.46**	.19*	.58**	.06	

** . Correlação significativa a 0.01 | * . Correlação significativa a 0.05

Capítulo IV

4. Discussão

Pretendeu-se com esta investigação descrever e analisar o ciúme nos seus diferentes tipos: ciúme crónico, ciúme cognitivo, ciúme emocional, ciúme comportamental, ciúme reactivo e ciúme de suspeição; as reacções emocionais face a uma potencial infidelidade, emocional e sexual, e consequentemente as diferenças entre géneros, bem como a relevância para cada um deles, na sua vivência.

Foi confirmada a primeira hipótese, uma vez que os homens e as mulheres reagem de diferentes formas face aos dois tipos de infidelidade, tendo sido encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os géneros face às reacções emocionais a uma infidelidade do parceiro, no sentido em que as mulheres disseram que ficariam mais perturbadas com uma ligação emocional, sem actividade sexual, dos parceiros, enquanto que os homens responderam que ficariam mais perturbados com uma relação sexual intensa, sem envolvimento emocional, por parte da parceira.

Estes resultados vão ao encontro dos estudos realizados por vários autores que defendem que os homens reagem mais fortemente a uma infidelidade sexual por considerarem esta como uma ameaça à exclusividade, pondo em causa a paternidade, pois a selecção natural moldou o cérebro masculino para responder especificamente à infidelidade sexual com intensa emoção (Harris, 2004), para a mulher a maternidade nunca é questionada e tanto ela como a sua prole estão dependentes do relacionamento romântico, para a sua sobrevivência genética, e por isso reagem com mais ciúme quando o relacionamento é ameaçado emocionalmente (Archer, 1996; Buss e tal., 1992) pois implica consequências ao nível da sua segurança emocional, sexual e financeira (Cramer, Abraham, Johnson & Manning-Ryan, 2001).

Também foram confirmadas as hipóteses 2, 3 e 4, na medida em que as mulheres revelaram ser mais ciumentas em todas as escalas de ciúme, com a excepção da escala do ciúme reactivo, que comparativamente aos homens se verificou inferior. No entanto, apenas nas dimensões do ciúme crónico, ciúme emocional e ciúme comportamental foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. Estes resultados vão ao encontro de estudos realizados por vários autores, que concluíram que as mulheres eram mais ciumentas

do que os homens (Buunk, 1981; Weerth & Kalma, 1993; Hansen, 1985). Vários estudos revelaram que em geral as mulheres são mais expressivas emocionalmente à descoberta de uma infidelidade a um relacionamento romântico íntimo considerado valorizado (Weerth & Kalma, 1993) ou quando se apercebem que o amor, a afeição e a atenção do seu companheiro estão a ser desviados, para uma terceira pessoa, quando consideravam que deveriam ser para si próprio (Hintz, 2003). Estes resultados também vão ao encontro dos autores Pfeiffer e Wong (1989), que defendem que a dimensão comportamental do ciúme foi conceptualizada como medida de detectar e proteger o relacionamento quando o indivíduo percepção a existência de ameaças que surgem pela percepção de uma real ou potencial, atracção entre o parceiro e um rival, ou imaginário rival.

Embora no nosso estudo, não se tenha verificado diferenças estatisticamente significativas na escala ciúme reactivo e de suspeição, foram encontradas diferenças entre sexos na vivência destes dois tipos de ciúme, onde o homem obteve resultados mais elevados no ciúme reactivo, que pode ser explicado por Rydell & Bringle (2003) que defendem que o ciúme reactivo é caracterizado por ocorrer em situações concretas, que transgridem aspectos valorizados nos relacionamentos, como a nível sexual e de exclusividade do parceiro, que provoca no homem sentimentos de raiva, medo e tristeza, indo assim ao encontro da teoria da evolução (Buss, 2000) que refere que os homens são mais sensíveis a uma infidelidade sexual. As mulheres obtiveram níveis mais elevados de ciúme de suspeição, que pode ser justificado por Bringle (1991) que explica que o ciúme de suspeição é caracterizado por ansiedade, medo, dúvida, obsessiva desconfiança do parceiro, com uma constante procura de pistas que possam confirmar as suspeitas. Assim, segundo a teoria da evolução, as mulheres tem tendência a sentirem-se mais ameaçadas na presença de uma infidelidade emocional (Buss, 2005) provocando reacções características do ciúme de suspeição, tais como a ansiedade, e insegurança, tanto em si própria, como no relacionamento romântico. (Bringle, 1991).

No nosso estudo, a matriz de correlação indicou-nos que o ciúme crónico se associou de forma positiva e estaticamente significativa com o ciúme cognitivo, emocional, comportamental, de suspeição e de forma negativa com o reactivo. O ciúme cognitivo associou-se positivamente com o comportamental, de suspeição e negativamente com o reactivo. O ciúme emocional associou-se positivamente com ciúme comportamental e o ciúme de suspeição. O ciúme comportamental associou-se positivamente com o ciúme de suspeição. Estes resultados foram parcialmente confirmados pelos estudos realizados por

Pfeiffer & Wong (1989) que concluíram que o ciúme cognitivo está moderadamente correlacionado com o ciúme emocional e o ciúme comportamental, por sua vez o ciúme emocional e comportamental também estão moderadamente correlacionados. Segundo estes autores, a moderada correlação entre as escalas, sugerem que o ciúme na realidade é uma combinação de cognições, emoções e comportamentos interligados, no entanto separados.

Os nossos resultados também vão ao encontro dos estudos de Rydell & Bingle (2003), que concluíram que elevados níveis de ciúme reactivo estão associados positivamente com níveis elevados de dependência, ciúme emocional e confiança, e negativamente associados com baixos níveis de insegurança, ciúme cognitivo, ciúme comportamental e ciúme crónico. Também concluíram que elevados níveis de ciúme de suspeição estão positivamente associados com elevados níveis de insegurança, ciúme cognitivo, ciúme comportamental e ciúme crónico e negativamente associados com confiança e auto-estima.

A matriz de correlação entre os diferentes tipos de ciúme e o sexo masculino indicou-nos que o ciúme crónico se associou de forma positiva e significativamente com o ciúme cognitivo, emocional, comportamental e o ciúme de suspeição. O ciúme cognitivo associou-se positiva e significativamente com o comportamental e com o de suspeição. O ciúme emocional associou-se positivamente e significativamente com o ciúme comportamental e de suspeição. O ciúme comportamental associou-se positiva e significativamente com o ciúme de suspeição. Quanto ao sexo feminino a matriz correlação indicou-nos que o ciúme crónico se associou positiva e significativamente com o ciúme cognitivo, comportamental e de suspeição. O ciúme cognitivo associou-se positiva e significativamente com o ciúme comportamental, reactivo e de suspeição. O ciúme emocional associou-se de forma positiva e significativamente com o ciúme comportamental e de suspeição. E por ultimo o ciúme de suspeição associou-se positiva e significativamente com o ciúme comportamental.

Conclusão

Existem algumas limitações a este estudo, como geralmente acontece em estudos semelhantes, que é o facto de a amostra ser reduzida e não ser representativa da população em geral. Outra limitação que pode ter aumentado a probabilidade de dispersão da atenção e da motivação dos participantes, foi o facto de o protocolo de investigação ser bastante extenso, o que provocou, por vezes, o preenchimento incompleto do mesmo.

Posso sugerir para futuras investigações na área do ciúme, correlacionar a durabilidade e condição dos relacionamentos amorosos, tais como: encontros casuais, namoro, noivado e casamento, entre os dois géneros e os vários tipos de ciúme.

Considerarei pertinente estudar o ciúme, pois é um tema sobre o qual devemos reflectir de forma a podermos otimizar a qualidade dos nossos relacionamentos amorosos, os quais tanto valorizamos e queremos preservar. Um baixo grau de ciúme normal pode melhorar a relação entre o casal, se for entendido como uma indicação de carinho (Pfeiffer & Wong, 1989) e desencadear comportamentos de protecção concebidos para manter a relação face à ameaça. Pode inclusivamente estimular uma pessoa a tranquilizar o parceiro desconfiado com declarações de fidelidade e união, contribuindo assim para a durabilidade do relacionamento.

O ciúme é uma emoção bastante comum no ser humano, sendo praticamente impossível, não o sentir superficial ou profundamente em vários momentos da nossa vida.

Em suma, ao investigar as diferenças entre os sexos, nos múltiplos tipos de ciúme, cada um com os seus próprios antecedentes, manifestações e resultados, posso ter contribuído para uma melhor compreensão da natureza do ciúme.

Bibliografia Citada

- Bryson, J. B. (1977). Situational determinants of the expression of Jealousy. *Paper presented at the 85th annual meeting of the American Psychological Association, San Francisco, CA.*
- Buunk, B., & Hupka, R. B. (1987). Cross cultural differences in the elicitation of sexual jealousy. *Journal of Sex Research, 23*, 12-22.
- Chodorow, N. (1978). *The reproduction of mothering: Psychoanalysis and the sociology of gender.* Berkeley: University of California Press.
- Darwin, C. (1871). *The descent of man and selection in relation to sex.* London: John Murray.
- Gilligan, C. (1982). *In a different voice: Psychological theory and women's development.* Cambridge, MA: Harvard University Press.
- White, G. L. (1985). *Gender, power, and romantic jealousy.* Unpublished manuscript. University of Auckland, Auckland, New Zealand.

Bibliografia de Referência

- American Psychological Association (APA) (2002). Manual de diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais, 4ª Ed., revista. Lisboa. Climepsi: Editores
- Archer, J. (1996). Sex differences in social behaviour: Are the social role and evolutionary explanations compatible? *American Psychologist*, 51, 909-917.
- Bringle, R. G. (1991). Psychosocial aspects of jealousy: A transactional model. In P. Salovey (Ed.). *The Psychology of Jealousy and Envy* (pp.103-131). London: The Guilford Press.
- Buunk, B. P. (1991). Jealousy in close relationships: An exchange-theoretical perspective. In P. Salovey (Ed.), *The Psychology of Jealousy and Envy* (148-177). London: The Guilford Press.
- Buunk, B. (1981). Jealousy in sexually open marriages. *Alternative Lifestyles*, 4, 357-372.
- Buunk, B. (1982). Strategies of jealousy: Styles of coping with extramarital involvement of the spouse. *Family Relations*, 31, 13-18.
- Buunk, B. (1984). Jealousy as related to attributions for partner's behaviour. *Social Psychology Quarterly*, 47, 101-112.
- Buunk, B. P., & Bringle, R. G. (1987). Jealousy in Love Relationships. In D. Perlman & S. Duck (Eds.), *Intimate relationships: Development, dynamics and deterioration*, 123-147.
- Buunk, B. P., Angleitner, A., Oubaid, V., Buss, D. M. (1996). Sex Differences in Jealousy in Evolutionary and Cultural Perspective. *Psychological Science*, 7, 359-363.
- Buunk, B. & Dijkstra, P. (2004). Gender Differences in Rival Characteristics That evoke Jealousy in Response to Emotional Versus Sexual Infidelity. *Personal Relationships*, 11, 395-408.
- Buss, D., Larsen, R., Westen, D. & Semmelroth, J. (1992). Sex Differences in Jealousy: Evolution, Physiology, and Psychology. *Psychological Science*, 3, 251-255.
- Buss, D. M., Larsen, R. J., Westen, D. (1996). *Sex Differences in Jealousy: Not Gone, Not Forgotten, and Not Explained by Alternative Hypotheses*. 7, 373-375.
- Buss, D. (1998). Sexual Strategies Theory: Historical Origins and Current Status. *The Journal of Sex Research*, 35, 19-31.

- Buss, D. Shackelford, T. K., Kirkpatrick, L. A., Choe, J. C., Lim, H. K., Hasegawa, M., et al. (1999). Jealousy and the nature of beliefs about infidelity: Tests of competing hypotheses about sex differences in the United States, Korea, and Japan. *Personal Relationships*, 6, 125–150.
- Buss, D. M. (2000). Prescription for Passion. *Psychology Today*, 33, 54-61.
- Buss, D. M. (2002). Human Mating Strategies. *Samfundskonomien*, 4.
- Buss, D. M., Haselton, M. (2005). The Evolution of Jealousy. *Cognitive Science*, vol. XX, No XX.
- Cramer, R., Abraham, W., Johnson, L. & Manning-Ryan, B. (2001). Gender Differences in Subjective Distress To Emotion and Sexual Infidelity: Evolutionary or Logical Inference Explanation?. *Current Psychology*, 20, 327-336.
- Daly, M., Wilson, M., Weghorst, S. J. (1982). *Male Sexual Jealousy*. *Ethology and Sociobiology*, 2, 11-27.
- DeSteno, D., A. & Salovey, P. (1996) Evolutionary Origins Of Sex Differences in Jealousy? Questioning the “Fitness” of the Model. *Psychological Science*, 7, (6) 367-372.
- DeSteno, D., Bartlett, M. Y., Salovey, P. (2002). Sex Differences in Jealousy: Evolutionary Mechanism or Artifact of Measurement?. *Journal of Personality and Social Psychology*, 83 (5), 1103-1116.
- Dijkstra, P. & Buunk, B. (2002). Sex Differences In Jealousy: Evoking Effect of Rival Characteristics. *European Journal of Social Psychology*, 5, 1103-1116.
- Freud, S. (1922) Some neurotic mechanisms in jealousy, paranoia and homosexuality. Reprinted (1953–1974) in the *Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud* .vol. 18
- Guerrero, L. K. (1998). Attachment-style differences in the experience and expression of romantic jealousy. *Personal Relationships*, 5, 273-291.
- Harris, C. R. (2004). The Evolution of Jealousy. *American Scientist*, 92, 63-71.
- Harris, C. R. (2003). A Review of Sex Differences in Sexual Jealousy, Including Self- Report Data, Psycho physiological Responses, Interpersonal Violence, and Morbid Jealousy.
- Harris, C. R., & Christenfeld, N. (1996). Gender, jealousy, and reason. *Psychological Science*, 7, 364–366.
- Hintz, H. C. (2003). O Ciúme no Processo Amoroso. *Pensando Famílias*, 5(5), 45-55.

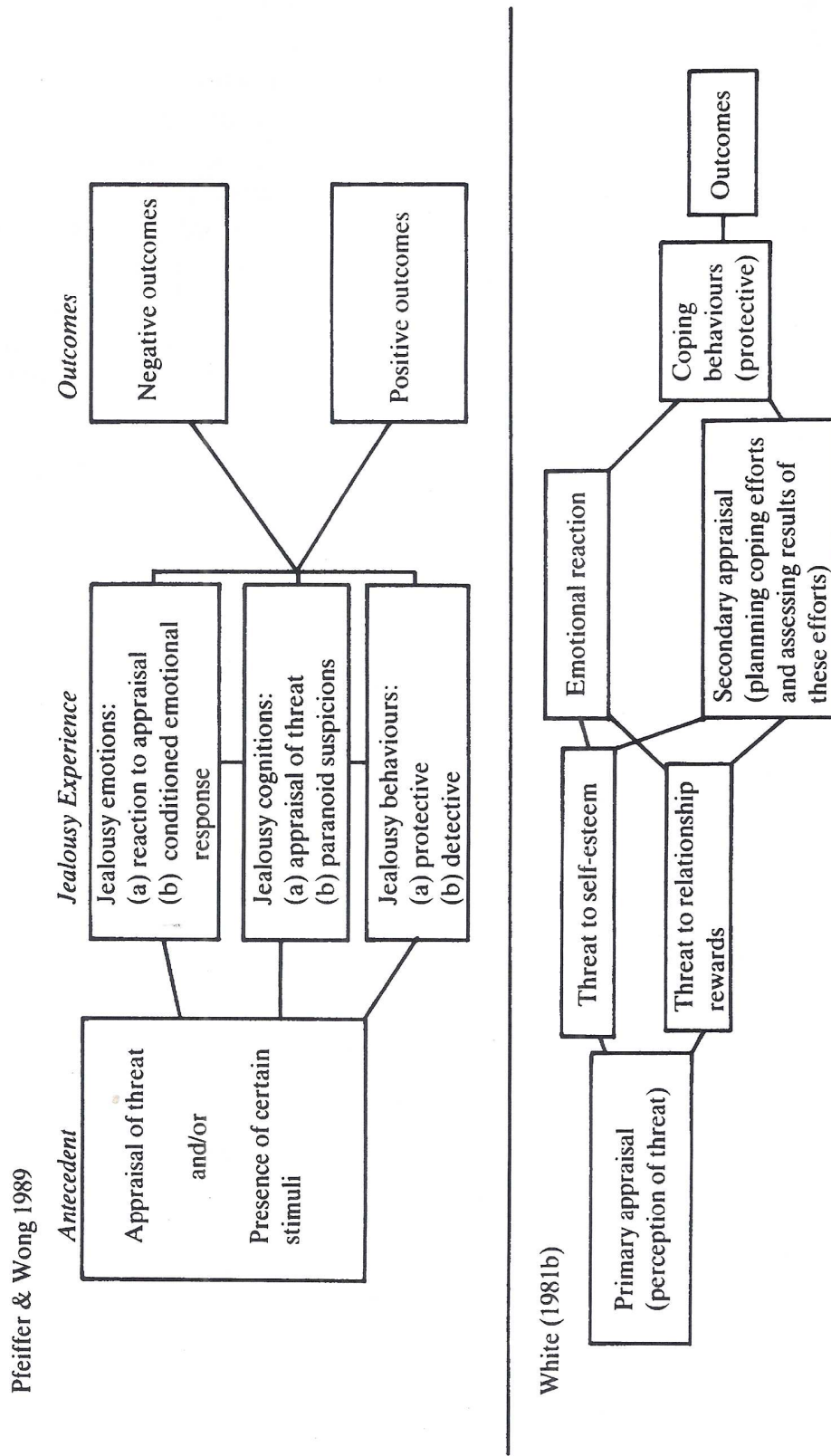
-
- Holt, C. L. & Ellis, J. B. (1998). Assessing the current validity of the Bem Sex Role Inventory. *Sex Roles*, volume 39, pp. 929-942.
- Mathes, E., & Severa, N. (1981). Jealousy, romantic love, and liking: Theoretical considerations and preliminary scale development. *Psychological Reports*, 49, 23-31.
- Moreira, A. & Baptista, A. (2006). *Sexo, Papeis Sexuais e Ciúme*. Monografia de licenciatura não publicada. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa.
- Mullen, P. E. & Maack, L. H. (1985) Jealousy, pathological jealousy and aggression. In *Aggression and Dangerousness*, 103–126.
- Özkan, T. & Lajunen, T. (2005). Masculinity, Femininity and the Bem Sex Role Inventory in Turkey. *Sex Roles: Journal of Research*, volume 52, pp. 103-110.
- Pines, A., M. (1992). *Romantic Jealousy: Five perspectives and an Integrative Approach*, 29, (4), 675-683.
- Pines, A. M. (1998). Romantic Jealousy: Causes, Symptoms, Cures.
- Pines, A.M., & Aronson, E. (1983). Antecedents, correlates and consequences of sexual jealousy. *Journal of Personality*, 51, 108-136.
- Pines, A., M. & Friedman, A. (1998). Gender Differences in Romantic Jealousy. *The Journal of Social Psychology*, 138 (1), 54-71.
- Pines, A. M., Friedman, A. (1998). Gender Differences in Romantic Jealousy. *The Journal of Social Psychology*, 138 (1), 54-71.
- Pfeiffer, S. M., & Wong, P. T. P. (1989). Multidimensional Jealousy. *Journal of Social and Personal Relationships*, volume 6, pp. 181 – 196.
- Primo, J. & Mateus, D. (2008). Normas Para a Elaboração e Apresentação de Teses de Doutoramento (aplicáveis às dissertações de mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa
- Rydell, R. & Bringle, R. (2003). *Differentiating Reactive and Suspicious Jealousy*. Unpublished manuscript, Indiana University-Purdue University Indianapolis.
- Salovey, P. & Rodin, J. (1986). *The Differentiation of Social-Comparison Jealousy and Romantic Jealousy*. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50, (6) 1100-1112.
- Sharpsteen D. J., & Kirkpatrick L. (1997). Romantic jealousy and adult romantic attachment. *Journal of Personality and Social Psychology*, 72, 627–40.

- Silva, L., Santos, I. & Batista, A. (2006). *Percepção de Infidelidade, Ciúme e Técnicas de Retenção de Parceiro*. Monografia de licenciatura não publicada. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa
- Ward, J. & Voracek, M. (2004). Evolutionary and social cognitive explanations of sex differences in romantic jealousy. *Australian Journal of Psychology*, 56, 165-171.
- Weerth, C. & Kalma, A. (1993). Female Aggression as a Response to Sexual Jealousy: A Sex Role Reversal? *Aggressive Behaviour*, 19, 265-279.
- White, G. L. (1981). *A Model of Romantic Jealousy Motivation and Emotion*, 5 (4) 295-310.
- White, G. L. (1981). *Some Correlates of Romantic Jealousy*. *Journal of Personality*, 49 129-147.
- White, G. L. (1984). Comparison of four jealousy scales. *Journal of Research in Personality*, 18, 115-130.
- White, G. L., & Mullen, P. E. (1989). *Jealousy: Theory, Research, and Clinical Strategies*. New York: Guilford.

ANEXOS

ANEXO I

FIGURE 1
A comparison of two models of jealousy



ANEXO II

Emoções nos Relacionamentos Românticos: A Baptista, C Soares, I Camacho & A S Moreira, 2005

Pedimos a sua colaboração para um estudo acerca das emoções que ocorrem em relacionamentos românticos. A sua colaboração consiste no preenchimento voluntário e anónimo deste questionário.

Data de hoje ____/____/____ Hora de preenchimento ____ horas
Ano Mês Dia

I. Informação Biográfica

1. Sexo: ____ Masculino ____ Feminino Altura ____ Cm Peso ____ Kg
2. Número de anos de escolaridade ____ anos
 - 2.1 Se frequenta algum curso superior diga qual _____ e em que ano se encontra _____
3. Idade: _____ anos
4. Qual a sua filiação religiosa? _____
Se tiver filiação religiosa, qual a frequência com assiste a serviços religiosos? Assinale um número na escala abaixo. Não responda se não tiver filiação religiosa
0 1 2 3 4 5 6 7 8
Raramente Sempre

Dados demográficos para serem respondidos apenas por mulheres, os homens passam para a pergunta 10

5. Com que idade teve a sua primeira menstruação? _____ anos.
 - 5.1 Quantos dias dura habitualmente o seu ciclo menstrual? (Lembre-se que ciclo menstrual é o número de dias desde o final de uma hemorragia até ao último dia da hemorragia seguinte). Faça um círculo no número de dias do seu ciclo menstrual:
Menos de 22 dias 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
32 33 34 35 36 37 38 Mais de 38 dias
 - 5.2 Qual a duração habitual, em dias, da sua hemorragia menstrual? ____ dias
 - 5.3. No último ano os seus ciclos menstruais foram regulares? Não ____ Sim ____
 - 5.4. Lembre-se do seu último período menstrual. Escreva o dia e o mês exacto do aparecimento da hemorragia menstrual ____/____
Dia Mês
(PARA SE LEMBRAR UTILIZE O CALENDÁRIO QUE TEM NO FIM DO QUESTIONÁRIO)
 - 5.5 Em relação ao próximo período menstrual tente antecipar o dia e o mês exactos do aparecimento da sua próxima hemorragia menstrual ____/____
Dia Mês
(UTILIZE O CALENDÁRIO QUE TEM NO FIM DO QUESTIONÁRIO)
6. Já esteve grávida? Não ____ Sim ____
7. Tem filhos? Não ____ Sim ____ Se Sim quantos? ____
8. Utiliza actualmente algum método anticoncepcional? Não __ Sim __ Se Sim qual?
Pílula __ Marca: _____
Espermicidas ____
Dispositivo intra-uterino (DIU) ____
Preservativo ____
Esterilização ____
Laqueação de trompas ____
Outro? __ Qual? _____

9. Está a fazer algum tipo de tratamento hormonal?

Não ___ Sim ___ Se Sim qual? _____

II. Historial de Envolvimentos Amorosos

10. Assinale com uma cruz o seu tipo de relacionamento actual e escreva a duração do mesmo em anos e ou meses:

___ Casado(a) anos ___ e ou meses ___
___ Separado(a) anos ___ e ou meses ___
___ Divorciado(a) anos ___ e ou meses ___
___ Numa relação comprometida anos ___ e ou meses ___
___ Em várias relações sem compromisso
___ Presentemente não se encontra envolvido com ninguém
___ Outra, qual? _____

11. Se tem um relacionamento, qual a idade do seu parceiro ___ anos

12. Qual a sua orientação sexual:

___ Heterossexual ___ Homossexual ___ Bissexual ___ Incerto

13. Esteve, alguma vez, envolvido numa relação comprometida e romântica? Faça uma cruz num dos espaços.

Claramente que não ___ Sim, com certeza ___

Se respondeu “Claramente que não” à questão 13, passe para a questão 31, se respondeu “Sim com certeza” continue na questão 14.

14. Esteve alguma vez envolvido numa relação comprometida em que ocorressem relações sexuais?

Claramente que não ___ Sim, com certeza ___

15. Teve, alguma vez, relações sexuais com outra pessoa, enquanto estava envolvido numa relação comprometida?

Claramente que não ___ Sim, com certeza ___

16. Com que idade teve a sua primeira relação sexual? ___ anos. Se nunca teve relações sexuais não responda

17. Tem conhecimento, de algum dos seus parceiros ter tido relações sexuais com outra pessoa, enquanto estava envolvido numa relação comprometida e romântica consigo?

Claramente que não ___ Sim, com certeza ___

18. Alguma vez se apaixonou por outra pessoa, enquanto esteve envolvido numa relação comprometida?

Claramente que não ___ Sim, com certeza ___

19. Tem conhecimento de, alguma vez, algum dos seus parceiros se ter apaixonado por outra pessoa, enquanto esteve envolvido numa relação comprometida e romântica consigo?

Claramente que não ___ Sim, com certeza ___

20. Encontra-se actualmente envolvido numa relação comprometida e romântica?

Claramente que não ___ Sim, com certeza ___

Se respondeu “Claramente que não” à questão 20, passe para a questão 31.

21. Há quanto tempo está envolvido na relação comprometida e romântica que mantém actualmente? ___ anos e ou ___ meses
22. Tem relações sexuais com o seu parceiro actual ?
 Claramente que não ___ Sim, com certeza ___
 Se respondeu “Sim, com certeza” quantas vezes tiveram relações sexuais nos últimos 7 dias ___
23. Alguma vez se apaixonou por outra pessoa desde que se encontra comprometido na sua actual relação?
 Claramente que não ___ Sim, com certeza ___
24. Tem conhecimento de, na sua actual relação, o seu parceiro se ter apaixonado por outra pessoa, enquanto comprometido consigo?
 Claramente que não ___ Sim, com certeza ___
25. Já teve relações sexuais com outra pessoa desde que se encontra envolvido na sua relação actual e comprometida?
 Claramente que não ___ Sim, com certeza ___
26. Tem conhecimento de, na sua actual relação, o seu parceiro ter tido relações sexuais com outra pessoa enquanto comprometido consigo?
 Claramente que não ___ Sim, com certeza ___

Para as questões 27-30 utilize a seguinte escala:

0 1 2 3 4 5 6 7 8

Absolutamente nada

Extremamente

27. Até que ponto está comprometido com o seu parceiro actual? ___
28. De um modo geral, até que ponto está satisfeito com o seu parceiro actual? ___
29. Até que ponto está sexualmente satisfeito com o seu parceiro actual? ___
30. Até que ponto está emocionalmente satisfeito com o seu parceiro actual? ___
31. Alguma vez teve relações sexuais com alguém do sexo oposto? Sim ___ Não ___
 Se sim, com quantos parceiros do sexo oposto é que teve relações sexuais? ___
32. Alguma vez teve relações sexuais com alguém do mesmo sexo? Sim ___ Não ___
 Se sim, com quantos parceiros do mesmo sexo é que teve relações sexuais? ___
33. Até que ponto considera necessário ter uma ligação emocional ou sentir-se emocionalmente íntimo com uma pessoa antes de ter relações sexuais com ela? Escolha um número.
 0 1 2 3 4 5 6 7 8
 Nada Extremamente
 necessário necessário

III. História Pessoal

Pense nos seus **primeiros 10 anos de vida**. Durante esse período avalie o comportamento entre os seus pais e o seu relacionamento com eles.

34. Considera ter existido tensão, conflito ou violência no relacionamento entre os seus pais: Não Sim
35. Divórcio ou separação dos pais: Não Sim , se Sim que idade tinha quando se separaram: ___ anos
36. Considera que o seu pai ou figura de substituição paterna foi uma figura ausente? Não Sim
37. Considera que a sua mãe ou figura de substituição materna foi uma figura ausente? Não Sim
38. Descreva a relação que tinha com a sua MÃE ou figura de substituição da mãe e com o seu PAI ou figura de substituição do pai. Faça uma cruz à frente de todas as características que se aplicarem para a MÃE ou para o PAI.

	MÃE Figura de substituição	PAI Figura de substituição
Afectivo		
Crítico		
Exigente		
Respeitador		
Atento, carinhoso.....		
Pouco interessado		
Compreensivo, simpático		
Intrusivo, superprotector		

39. Descreva a personalidade da sua MÃE ou figura de substituição da mãe e do seu PAI ou figura de substituição do pai. Faça uma cruz à frente de todas as características que se aplicarem para a MÃE ou para o PAI.

	MÃE Figura de substituição	PAI Figura de substituição
Feliz, carinhoso, engraçado		
Nervoso, inseguro		
Fraco, imaturo		
Respeitador, confiante, forte		
Razoável, flexível		
Perturbado, hostil, zangado		
Frio, triste, depressivo		
Imprevisível, inconsistente.....		
Egoísta, injusto		

40. Se lhe pedissem para antecipar a sua expectativa de vida até que idade pensa que vai viver? ____ anos

41. Avalie a forma como sente neste momento. Indique até que ponto cada umas das afirmações é verdade para si, de acordo com a escala de 1 (Discordo fortemente) a 4 (Concordo fortemente):

1	2	3	4
Discordo fortemente	Discordo	Concordo	Concordo fortemente

Escreva a sua resposta em cima do traço à esquerda do número de cada questão.

- 1. De um modo geral, estou satisfeito comigo.
- 2. Por vezes penso que não sou bom em nada.
- 3. Penso que tenho um conjunto de qualidades boas.
- 4. Sou capaz de fazer coisas tão bem como a maioria das outras pessoas.
- 5. Sinto que não tenho muito de que me orgulhar.
- 6. As vezes sinto-me inútil.
- 7. Sinto que sou uma pessoa com valor, pelo menos de modo igual aos outros.
- 8. Desejava ter mais respeito por mim próprio.
- 9. De um modo geral, estou inclinado para me considerar um fracassado.
- 10. Tenho uma atitude positiva para comigo.

42. Seguidamente encontra três descrições que apresentam possíveis modos de estar em relacionamentos românticos ou amizades. Leia-as atentamente e escolha aquela que melhor o descreve. Note que os termos “próximo” ou “íntimo” se referem a proximidade emocional ou psicológica, não necessariamente a intimidade sexual. Assinale apenas uma das frases que seguem com um círculo numa das letras A, B ou C:

- A. É relativamente fácil tornar-me próximo ou íntimo de outras pessoas, confiar nelas e sentir-me confortável em depender delas. Não me preocupo frequentemente com a possibilidade de ser abandonado ou pelo facto de outra pessoa se aproximar demasiado de mim.
- B. Sinto-me desconfortável em ser demasiado próximo de outras pessoas. Sinto que é difícil confiar completamente, e é-me difícil depender de outros. Fico nervoso quando outra pessoa se quer aproximar de mim e frequentemente os outros querem aproximar-se mais de mim do que eu gosto.
- C. Penso frequentemente que as outras pessoas têm relutância aproximar de mim tanto quanto eu gostaria. Fico frequentemente preocupado com o facto de o meu parceiro não me amar na realidade ou de não querer continuar comigo. Gosto de me entregar completamente, mas este meu desejo por vezes faz com que as outras pessoas se afastem de mim.

43. Avalie agora até que ponto cada uma das descrições reflecte o seu modo de estar em relacionamentos românticos ou amizades. Faça um círculo em cima de um número em frente a cada descrição. Utilize a escala de 1 (Nada) a 7 (Extremamente).

	Nada		Moderadamente		Extremamente		
Descrição A	1	2	3	4	5	6	7
Descrição B	1	2	3	4	5	6	7
Descrição C	1	2	3	4	5	6	7

44. Reações emocionais à infidelidade do parceiro

Pense numa relação **romântica, comprometida, sexual e duradoura** em que esteve, está ou gostaria de estar envolvido.

Vai ler seguidamente uma lista de emoções que as pessoas poderão sentir ao descobrir que o seu parceiro comprometido lhe foi infiel. Faça duas avaliações para cada uma dessas emoções: Primeiro avalie a intensidade da emoção que pensa que sentiria se descobrisse que o seu parceiro lhe foi infiel sexualmente mas não emocionalmente, isto é, o seu parceiro teve relações sexuais com alguém mas não se apaixonou por essa pessoa; Segundo, avalie a intensidade da emoção que pensa que sentiria se descobrisse que o seu parceiro lhe foi infiel emocionalmente mas não sexualmente, isto é, o seu parceiro apaixonou-se por alguém mas não teve relações sexuais com essa pessoa. Utilize a seguinte escala para fazer as avaliações:

0	1	2	3	4	5	6	7	8
Eu <u>nunca</u> sentiria esta emoção			Eu sentiria esta emoção <u>moderadamente</u>					Eu ficaria <u>consumido</u> por esta emoção

Faça as avaliações nos espaços à esquerda de cada emoção, debaixo da respectiva coluna.

Sexualmente infiel mas NÃO emocionalmente infiel	Emocionalmente infiel mas NÃO sexualmente infiel	EMOÇÕES
		1. Traído
		2. Vazio
		3. Com ódio
		4. Encantado
		5. Rejeitado
		6. Desiludido
		7. Enganado
		8. Desamparado
		9. Aflito
		10. Inadequado
		11. Contente
		12. Isolado
		13. Desesperado
		14. Alegre
		15. Satisfeito
		16. Pasmado
		17. Amargurado
		18. Vingativo

Sexualmente infiel mas NÃO emocionalmente infiel	Emocionalmente infiel mas NÃO sexualmente infiel	EMOÇÕES
		19. Desapontado
		20. Com vontade de matar
		21. Sem Valor
		22. Agressivo
		23. Feliz
		24. Abalado
		25. Chocado
		26. Rancoroso
		27. Incompetente
		28. Insignificante
		29. Infeliz
		30. Deprimido
		31. Ciumento
		32. Sereno
		33. Indesejado
		34. Choroso
		35. Inferior

45. Imagine que o seu namorado ou parceiro sexual mais recente se interessou por alguém e lhe confessou isso. O que é que o faria sentir pior ou o que é que o perturbaria mais? Leia as hipóteses **A** e **B** e faça uma cruz no **A** ou no **B** para indicar o que é mais perturbador para si.

A. O meu parceiro disse-me que tinha tido uma ligação emocional profunda com outra pessoa, mas que não houve actividade sexual.

B. O meu parceiro disse-me que tinha tido uma relação sexual muito intensa, mas sem nenhum tipo de envolvimento emocional com essa pessoa.

46. Imagine que o seu namorado ou parceiro sexual formou uma ligação emocional profunda com outra pessoa, mas sem actividade sexual. Avalie os seus sentimentos nesta situação fazendo uma cruz em cima dos números:

-2	-1	0	+1	+2
Muito mais ferido do que zangado				Muito mais zangado do que ferido
1	2	3	4	5
Sentimentos nada feridos				Sentimentos extremamente feridos
1	2	3	4	5
Nada zangado				Extremamente zangado
1	2	3	4	5
Nada ciumento				Extremamente ciumento

47. Imagine que o seu namorado ou parceiro sexual teve uma relação sexual intensa com outra pessoa, mas sem envolvimento emocional. Avalie os seus sentimentos nesta situação fazendo uma cruz em cima dos números:

-2	-1	0	+1	+2
Muito mais ferido do que zangado				Muito mais zangado do que ferido
1	2	3	4	5
Sentimentos nada feridos				Sentimentos extremamente feridos
1	2	3	4	5
Nada zangado				Extremamente zangado
1	2	3	4	5
Nada ciumento				Extremamente ciumento

48. Pense num namoro ou relacionamento romântico com compromisso sério que esteja a ter presentemente ou que já tenha tido no passado. Avalie como se sentiria, se o seu parceiro se envolvesse em alguns dos seguintes comportamentos com outra pessoa. Responda às perguntas que se seguem, utilizando para tal a seguinte escala:

1	2	3	4	5	6	7	8	9
Extremamente agradado	Muito agradado	Relativamente e agradado	Um pouco agradado	Indiferente	Um pouco perturbado	Relativamente e perturbado	Muito perturbado	Extremamente perturbado

- | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Comportamento sedutor..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 2. Relacionamento sexual..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 3. Troca de carícias eróticas..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 4. Relacionamento sexual de longa duração . | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 5. Ficasse apaixonado..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |

49. Leia cada uma das frases que se seguem e responda de acordo com o que pensa de si próprio. Faça as suas respostas assinalando com um círculo o número da escala, abaixo de cada frase, que julga adequado.

1. Como pessoa até que ponto se considera ciumento?

1 2 3 4 5
Nada ciumento Moderadamente ciumento Extremamente ciumento

2. Com que frequência já sentiu ciúmes nos seus relacionamentos românticos?

1 2 3 4 5
Raramente Algumas vezes Frequentemente

3. Quando tem ciúmes, avalie a intensidade habitual desse sentimento?

1 2 3 4 5
Fraco Moderado Muito forte

4. As pessoas que o conhecem bem consideram-no?

1 2 3 4 5
Pouco ciumento Moderadamente ciumento Frequentemente ciumento

5. Até que ponto os seus ciúmes têm sido um problema nos seus relacionamentos românticos?

1 2 3 4 5
Nada Algumas vezes Frequentemente

6. Considera-se uma pessoa que fica facilmente ciumenta?

1 2 3 4 5
Claramente não Por vezes Claramente sim

50. Seguidamente vai encontrar algumas situações hipotéticas sobre relacionamentos românticos. Pedimos-lhe que responda a cada uma das seguintes questões pensando na pessoa com quem mantém ou manteve no passado um relacionamento romântico intenso. Com que frequência tem os seguintes **pensamentos acerca do seu parceiro romântico**? Faça um círculo em cima de um número da escala de 1 a 7 para indicar a sua resposta.

Nunca Sempre

- | | | | | | | | | |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. | Suspeito que o meu parceiro romântico se tem encontrado secretamente com alguém do sexo oposto | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 2. | Preocupo-me com a possibilidade de alguém do sexo oposto se sentir atraído pelo meu parceiro romântico | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 3. | Suspeito que o meu parceiro romântico se sente atraído por outra pessoa | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 4. | Suspeito que, nas minhas costas, o meu parceiro romântico possa ser fisicamente íntimo de outra pessoa do sexo oposto. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 5. | Penso que algumas pessoas do sexo oposto podem estar emocionalmente interessadas no meu parceiro romântico..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 6. | Preocupa-me que alguém do sexo oposto tente seduzir o meu parceiro romântico | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 7. | Penso que o meu parceiro romântico está, secretamente, a desenvolver um relacionamento íntimo com alguém do sexo oposto | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8. | Suspeito que o meu parceiro romântico é “louco/a” por pessoas do sexo oposto | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

Como seria a sua **reacção emocional face às seguintes situações?** Faça um círculo em cima de um número da escala de 1 a 7 para indicar a sua resposta.

	Muito satisfeito						Muito aborrecido
9. O seu parceiro romântico comenta consigo o bom aspecto de uma pessoa do sexo oposto	1	2	3	4	5	6	7
10. O seu parceiro romântico demonstra grande interesse ou excitação ao falar com alguém do sexo oposto	1	2	3	4	5	6	7
11. O seu parceiro romântico sorri de modo muito simpático para alguém do sexo oposto	1	2	3	4	5	6	7
12. Uma pessoa do sexo oposto tenta aproximar-se do seu parceiro romântico com muita frequência	1	2	3	4	5	6	7
13. O seu parceiro romântico está a “namoriscar” com alguém do sexo oposto	1	2	3	4	5	6	7
14. Alguém do sexo oposto tem-se encontrado com o seu parceiro romântico	1	2	3	4	5	6	7
15. O seu parceiro romântico abraça e beija alguém do sexo oposto	1	2	3	4	5	6	7
16. O seu parceiro romântico trabalha muito próximo de alguém do sexo oposto (na escola ou no escritório)	1	2	3	4	5	6	7

Com que frequência tem os **seguintes comportamentos?** Faça um círculo em cima de um número da escala de 1 a 7 para indicar a sua resposta.

	Nunca						Sempre
17. Revisto as pastas, carteira ou bolsos do meu parceiro romântico	1	2	3	4	5	6	7
18. Telefono inesperadamente ao meu parceiro romântico apenas para ver se ele está lá	1	2	3	4	5	6	7
19. Questiono o meu parceiro romântico acerca dos seus relacionamentos românticos anteriores ou actuais	1	2	3	4	5	6	7
20. Digo algo desagradável acerca de alguém do sexo oposto se o meu parceiro romântico demonstrar algum interesse nessa pessoa	1	2	3	4	5	6	7
21. Questiono o meu parceiro romântico acerca dos seus telefonemas	1	2	3	4	5	6	7
22. Questiono o meu parceiro romântico sobre o que anda a fazer	1	2	3	4	5	6	7
23. Aproximo-me do meu parceiro romântico sempre que o vejo a falar com alguém do sexo oposto	1	2	3	4	5	6	7
24. Faço uma visita surpresa ao meu parceiro romântico só para ver quem está com ele	1	2	3	4	5	6	7

51. Leia cada uma das frases e indique o seu grau de concordância com cada uma delas pensando na pessoa com quem mantém ou manteve no passado um relacionamento romântico intenso. Utilize para tal a escala de 1 a 7, em que *1* significa *Discordo fortemente* e *7* *Concordo fortemente*. Faça uma cruz em cima de um dos números em frente a cada frase para descrever até que ponto cada uma delas reflecte o seu modo habitual de pensar ou reagir nos seus relacionamentos românticos.

1 Discordo fortemente	2 Discordo moderadamente	3 Discordo ligeiramente	4 Não concordo nem discordo	5 Concordo ligeiramente	6 Concordo moderadamente	7 Concordo fortemente
1.	Quando estou num relacionamento romântico suspeito frequentemente que o meu parceiro ache outras pessoas atraentes					1 2 3 4 5 6 7
2.	Seria preciso algo como o meu parceiro ter relações sexuais com outra pessoa para que eu ficasse perturbado com ele					1 2 3 4 5 6 7
3.	Ver o meu parceiro namoriscar com outra pessoa não me perturba					1 2 3 4 5 6 7
4.	Vigio sempre de perto os meus parceiros românticos para ter a certeza que não me enganam					1 2 3 4 5 6 7
5.	É natural que se achem outras pessoas atraentes; contudo, preocupo-me que os meus parceiros sejam mais propensos a ser atraídos por outros e enganarem-me					1 2 3 4 5 6 7
6.	Preocupo-me por o meu parceiro me poder trair se frequentar bares com os seus amigos e eu não estiver presente					1 2 3 4 5 6 7
7.	Seria preciso algo como ver o meu parceiro dançar de forma provocante com outra pessoa para que ficasse chateado com ele ..					1 2 3 4 5 6 7
8.	Quando estou num relacionamento romântico, preocupo-me muito por o meu parceiro me trair se o deixar fazer demasiadas coisas sem mim					1 2 3 4 5 6 7
9.	Só ficaria chateado com o meu parceiro se tivesse provas claras que ele estaria a trair-me com outra pessoa					1 2 3 4 5 6 7
10.	Na maioria das vezes, não me preocupo por o meu parceiro me poder trair.....					1 2 3 4 5 6 7
11.	Preocupo-me por o meu parceiro me poder trair se lhe der a mínima oportunidade para o fazer					1 2 3 4 5 6 7
12.	Estou confiante que o meu parceiro não me traiu com ninguém					1 2 3 4 5 6 7
13.	Seria preciso algo como ver o meu parceiro a beijar repetidamente outra pessoa numa festa para que ficasse chateado					1 2 3 4 5 6 7
14.	Mesmo que eu não tenha provas, sinto frequentemente que o meu parceiro me trai com outra pessoa					1 2 3 4 5 6 7
15.	No meu relacionamento romântico, na realidade nunca me preocupei se o meu parceiro me trai					1 2 3 4 5 6 7
16.	Se o meu parceiro chega a casa tarde, vindo de uma festa, eu preocupar-me-ia por ele me poder ter traído					1 2 3 4 5 6 7
17.	Eu não acreditaria que o meu parceiro me tivesse traído a não ser que visse com os meus próprios olhos					1 2 3 4 5 6 7
18.	Não me lembro de nenhuma situação em que o meu parceiro me tenha traído ..					1 2 3 4 5 6 7
19.	No passado acusei o meu parceiro de me ter traído e mais tarde descobri que realmente não aconteceu					1 2 3 4 5 6 7

1 Discordo fortemente	2 Discordo moderadamente	3 Discordo ligeiramente	4 Não concordo nem discordo	5 Concordo ligeiramente	6 Concordo moderadamente	7 Concordo fortemente
-----------------------------	--------------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	-------------------------------	--------------------------------	-----------------------------

20. Por eu ter já traído no passado, penso que é provável que o meu parceiro me faça o mesmo 1 2 3 4 5 6 7
21. Se eu soubesse que o meu parceiro tinha manipulado a declaração dos seus impostos, eu suspeitava que ele me traía 1 2 3 4 5 6 7
22. Quando o meu parceiro está a interagir com alguém que eu não conheço, procuro indícios para ver se ele está interessado nessa pessoa 1 2 3 4 5 6 7
23. Quando estamos juntos e o meu parceiro está a falar com alguém que eu não conheço, tomo isso como um insulto pessoal 1 2 3 4 5 6 7
24. Fico infeliz quando o meu parceiro sai sem mim, porque passar tempo com o meu parceiro é a coisa mais importante do mundo para mim 1 2 3 4 5 6 7
25. Numa festa, quando o meu parceiro está a falar com um potencial “parceiro de encontro”, sinto-me humilhado e quero sair da festa 1 2 3 4 5 6 7
26. Acredito que tenho todo o direito de revistar os pertences do meu parceiro e confrontá-lo, sempre que sentir que ele me traiu..... 1 2 3 4 5 6 7
27. Quando o meu parceiro está a falar com um possível “parceiro de encontro” numa festa, sinto-me traído 1 2 3 4 5 6 7
28. Quando o meu parceiro está a falar com um possível “parceiro de encontro” numa festa, sinto-me sem valor 1 2 3 4 5 6 7

52. Avalie as suas atitudes face à sexualidade:

- 1) Com quantos parceiros diferentes teve relações sexuais durante o último ano? _____
- 2) Com quantos parceiros diferentes prevê que irá ter relações sexuais durante os próximos 5 anos? (Faça uma estimativa específica e realista) _____
- 3) Com quantos parceiros teve relações sexuais uma, apenas uma, única vez? _____
- 4) Com que frequência fantasia ter relações sexuais com alguém que não seja o seu actual parceiro? (Faça um círculo num número de 1 a 8 para indicar a sua resposta).

1. Nunca	2. Uma vez em cada 2 ou 3 meses	3. Uma vez por mês	4. Uma vez em cada 2 semanas
5. Uma vez por semana	6. Algumas vezes por semana	7. Quase todos os dias	8. Pelo menos uma vez por dia

5) Sexo sem amor é algo com o qual eu:

1 2 3 4 5 6 7 8 9
Discordo Concordo
fortemente fortemente

6) Consigo imaginar-me confortavelmente a ter prazer em actividade sexual casual com diferentes parceiros.

1 2 3 4 5 6 7 8 9
Discordo Concordo
fortemente fortemente

7) Teria de ter uma ligação íntima (quer emocional quer psicológica) com alguém antes de me sentir à vontade e poder ter pleno prazer em ter relações sexuais com essa pessoa.

1 2 3 4 5 6 7 8 9
Discordo Concordo
fortemente fortemente

53. Descrevem-se seguidamente uma série de características da personalidade. Avalie até que ponto essas características o descrevem utilizando a escala de 1 a 7, em que 1 representa “Nunca ou quase nunca é verdade” e 7 representa “Sempre ou quase sempre é verdade”. Escreva o número da sua resposta no quadrado em frente a cada característica

1	2	3	4	5	6	7
Nunca ou quase nunca é verdade	Habitualmente não é verdade	Raramente é verdade	Ocasionalmente é verdade	Frequentemente é verdade	Habitualmente é verdade	Sempre ou quase sempre é verdade

1	Leal	
2	Competitivo	
3	Gentil	
4	Dominador	
5	Compreende os sentimentos dos outros	
6	Gosta de tomar decisões	
7	Simpático	
8	Toma decisões facilmente	
9	Terno	
10	Gosta de arriscar	

11	Compreensivo	
12	Comporta-se como um líder ..	
13	Caloroso	
14	Auto-confiante	
15	Afectuoso	
16	Ambicioso	
17	Gosta de acalmar sentimentos feridos	
18	Com capacidade de liderança .	
19	Sensível às necessidades dos outros	
20	Independente	

Calendário 2009

JANEIRO						
S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

FEVEREIRO						
S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

MARÇO						
S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

ABRIL						
S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

MAIO						
S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

JUNHO						
S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

JULHO						
S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

AGOSTO						
S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

SETEMBRO						
S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

OUTUBRO						
S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

NOVEMBRO						
S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

DEZEMBRO						
S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		